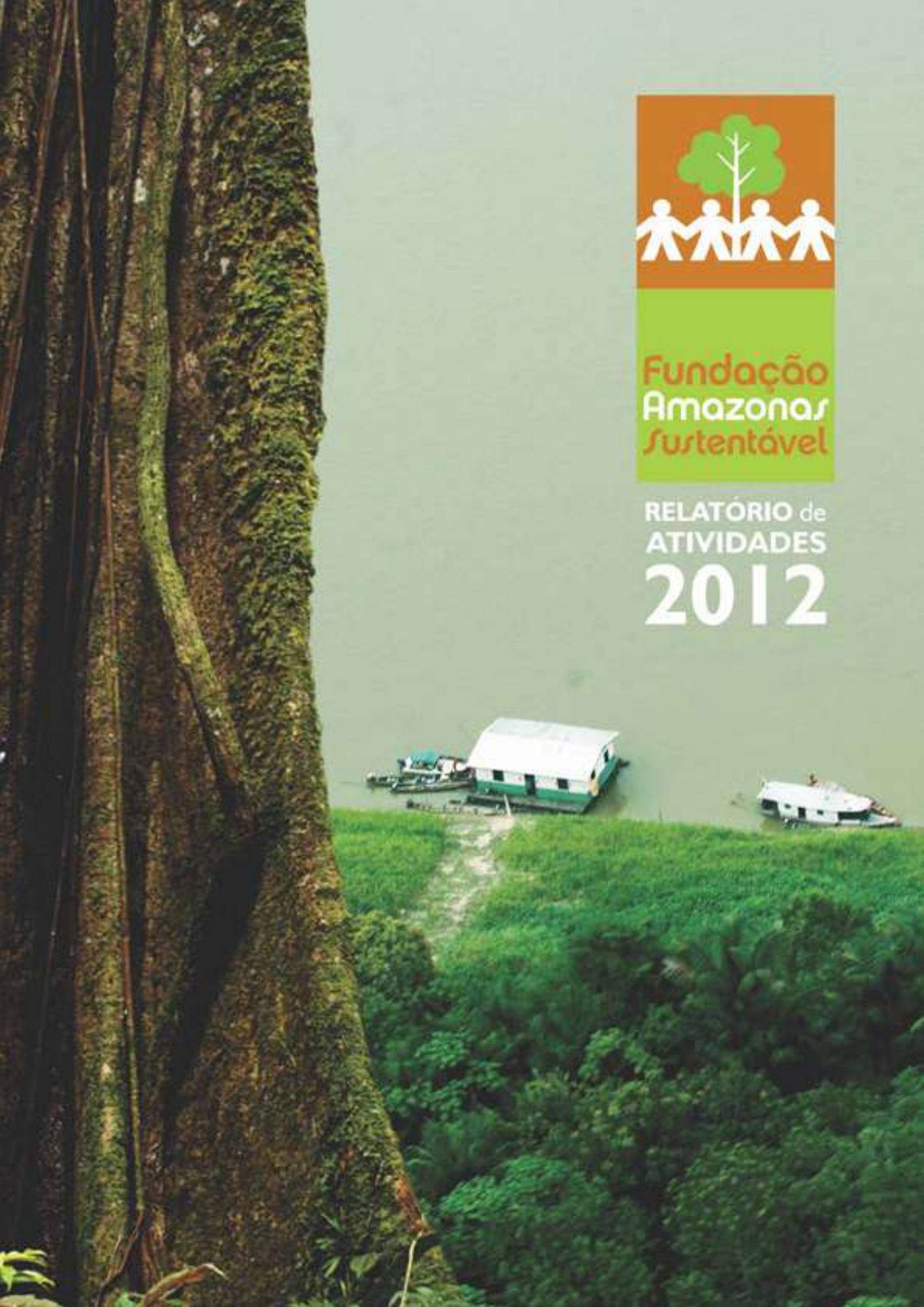




RELATÓRIO de
ATIVIDADES
2012



DESTAQUES 2012



Pessoas beneficiadas nos componentes
RENDÁ, SOCIAL e ASSOCIAÇÃO

36.542

* Desse total, 32.823 fazem parte do componente Bolsa Floresta Familiar.



Comunidades
beneficiadas

541



Famílias beneficiadas nos componentes
RENDÁ, SOCIAL e ASSOCIAÇÃO

8.454

* Desse total, 7.494 fazem parte do componente Bolsa Floresta Familiar.



Núcleos de
Conservação e
Sustentabilidade (NCSs)

7

concluídos

1

em fase de
conclusão



Projetos de apoio à
geração de renda

353



Projetos de apoio à melhoria da
qualidade de vida nas UCs

465



Ações de apoio às
associações de moradores

304

* Oficinas, seminários, capacitações, assembleias, reuniões técnicas e de planejamento



Oficinas de planejamento
participativo

94



Total de participantes nas oficinas

5.179



Encontros de Lideranças
em 2012

3

* 91 participantes nos três eventos



Desmatamento

UCs
estaduais sem
Bolsa Floresta

0,030%

UCs
estaduais com
Bolsa Floresta

0,008%



Focos de queimadas

UCs
estaduais sem
Bolsa Floresta

48

UCs
estaduais com
Bolsa Floresta

39

* Focos por milhão de hectares



Execução Financeira

99%



Auditoria Externa - PWC



Aniversário da FAS

5 anos



GOVERNANÇA

PRESIDÊNCIA

- **Luiz Fernando Furlan**

Segmento Empresarial

- **Lirio Albino Parisotto**
Videolar
- **Luiz Nelson Guedes de Carvalho**
Nisa Soluções Empresariais
- **Denis Benchimol Minev**
Grupo Benchimol

Segmento Acadêmico

- **Adalberto Luiz Val**
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA
- **Jacques Marcovitch**
Universidade de São Paulo – USP
- **Neliton Marques da Silva**
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Segmento Socioambiental

- **Manoel Silva da Cunha**
Conselho Nacional dos Seringueiros – CNS
- **Luiz de Jesus Fidelis**
Coordenação das Organizações Indígenas e Povos do Amazonas – COIPAM
- **Mário César Mantovani**
Fundação SOS Mata Atlântica

Segmento Governamental

- **Omar Aziz**
Governador do Estado do Amazonas
- **Carlos Eduardo de Souza Braga**
Senador da República
- **Thomaz Afonso Queiroz Nogueira**
Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – SUPLENÇA

Suplentes

- **Carlos Roberto Bueno**
Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia – INPA
- **Carlos Eduardo Frickmann Young**
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
- **Benjamin Benzaquen Sicsú**
Samsung
- **Flávia Skrobot Barbosa Grosso**
Suframa

DIRETOR

- **Firmin Antonio**

SUPERINTENDÊNCIA

- **Virgílio Viana**
Superintendente-Geral
- **João Tezza Neto**
Superintendente Técnico-Científico
- **Luiz Cruz Villares**
Superintendente Administrativo-Financeiro

CONSELHO CONSULTIVO

- **Mariano Colini Cenamo**
Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas – IDESAM
- **Nádia Cristina d'Avila Ferreira**
Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SDS
- **Eronildo Braga Bezerra**
Secretaria de Estado de Produção Rural do Amazonas – SEPROR
- **José Aldemir de Oliveira**
Universidade Estadual do Amazonas – UEA
- **Raimundo Valdelino Rodrigues Cavalcante**
Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas – ADS
- **Paulo Roberto Moutinho**
Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia – IPAM
- **Carlos Edward de Carvalho Freitas**
Universidade Federal do Amazonas – UFAM
- **Adilson Vieira**
Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Amazônico – IPDA
- **Isa Assef dos Santos**
Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica – FUCAPI
- **Marcos Roberto Pinheiro**
Consultor
- **Mark London**
MARRIOT
- **Pavan Sukhdev**
Gist Advisory
- **Thomas E. Lovejoy**
The H. John Heinz III Center for Science, Economics and Environment

CONSELHO FISCAL

- **Maurício Elíseo Martins Loureiro**
Centro da Indústria do Estado do Amazonas – CIEAM
- **Leopoldo Péres Sobrinho**
Controladoria Geral do Estado – CGE
- **Antônio Carlos da Silva**
Federação das Indústrias do Estado do Amazonas – FIEAM
- **Maria do Socorro Cordeiro Siqueira**
Conselho Regional de Contabilidade – AM
- **Wilson Luiz Buzato Périco**
Centro da Indústria do Estado do Amazonas – CIEAM



SUMÁRIO

08



Mensagens

Presidente do Conselho de Adm. da FAS
Governador do Estado
Presidente da Coca-Cola Brasil
Superintendente Geral da FAS

14



Quem somos

Missão
Sobre a FAS
Marcos da História
Fundadores
Mantenedores
Adoção de Projetos da FAS em UCs
Parceiros em Projetos Especiais
Parceiros Institucionais
Pilares Conceituais
Relação com Públicos Estratégicos
Soluções

34



Programa Bolsa Floresta

Programa Bolsa Floresta
Logística na Amazônia

72



Programas complementares ao Bolsa Floresta

Educação e Saúde
REDD +
Pesquisas e Publicações
Monitoramento

90



Comunicação

Programa "Vozes da Floresta"
Canais de Comunicação
Papo Sustentável

98



Gestão Administrativa

Recursos Humanos
Auditoria
Banco de Dados
Jurídico
Sistema de Gestão
Numeros Financeiros 2012

Mensagens

Mensagem do Presidente
do Conselho de Administração

Mensagem do Governador
do Estado do Amazonas

Mensagem do Presidente
da Coca-Cola Brasil

Mensagem do Superintendente
Geral da Fundação Amazonas Sustentável - FAS





Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

“Transparência e integridade marcam as iniciativas e as modificações financeiras da FAS nesses cinco anos de operação”

Desde sua criação, a Fundação Amazonas Sustentável (FAS) tem como principal fundamento cuidar de seres humanos. E, por meio dessas pessoas que vivem nas reservas florestais, conservar o meio ambiente.

Nesses cinco anos de realizações e conquistas, na missão de promover o desenvolvimento sustentável das comunidades amazônicas, unindo a tarefa de resguardar a floresta, a FAS vem cumprindo com plenitude e excelência as metas a que se propôs, entregando ao Estado do Amazonas, ao Brasil e ao mundo aquilo que se comprometeu a construir.

Com afinho, dedicação, persistência e técnica, os feitos desses cinco anos de trabalho constituem-se em exemplo profícuo e inspirador de como os brasileiros têm a capacidade de conservar o Bioma Amazônico. Já são mais de 8 mil famílias atendidas em todas as esferas de atuação da FAS, em um total de 36.642 mil pessoas beneficiadas.

O indiscutível acerto do Programa Bolsa Floresta permitiu que, em 2012, mais de 5 mil participantes fossem envolvidos nas 94 oficinas de planejamento participativo lideradas pela Fundação, comprovando o inequívoco fortalecimento do associativismo e promovendo a melhoria da qualidade de vida nas comunidades.

O investimento social da FAS, nas 15 Unidades de Conservação (UCs), onde atua proporcionou vitórias decisivas, sobretudo no fomento da saúde e da educação. Foram 465 projetos

de ação social, provendo benefícios como transporte médico nos rios da Amazônia e equipamentos de comunicação entre as mais distantes comunidades.

Merecem especial destaque as ações em prol da geração de renda, por meio do suporte direto ao manejo sustentável. Em 2012, o apoio às atividades com o açaí, o fortalecimento com o manejo de pescado e o incentivo à produção cacaueteira no interior do Estado movimentaram significativamente a economia comunitária.

Transparência e integridade marcam as iniciativas e as movimentações financeiras da FAS nesses cinco anos de operação, garantindo-lhe o contínuo respaldo das instituições de controle público, o crescente envolvimento da sociedade civil e o sucessivo apoio de parceiros sólidos. As contas da entidade são auditadas de forma independente, a cada seis meses, pela PriceWaterHouse Coopers.

Frente aos êxitos constantes dessa meia década de atividades, em nome do Conselho de Administração, agradecemos a dedicação e o empenho de todos aqueles que estão inteiramente comprometidos com a missão da FAS: senhores conselheiros, investidores e patrocinadores, parceiros e entidades co-participantes, corpo técnico, colaboradores e funcionários. Muito obrigado.

Luiz Fernando Furlan

Presidente do Conselho da FAS



Mensagem do Governador do Estado do Amazonas

“Além do Bolsa, o programa garante a essas comunidades o desenvolvimento de atividades voltadas ao fomento das cadeias produtivas”

A Amazônia ocupa um lugar de destaque no debate sobre meio ambiente e sustentabilidade. Não apenas pela sua rica biodiversidade, mas também pela relevância que tem em relação às questões climáticas e tudo que envolve o equilíbrio do planeta.

Nós, do Amazonas, temos feito a nossa parte, conservando, ao longo do tempo, nossos rios e nossas florestas, mas com um olhar diferenciado. Nosso compromisso com o presente e as futuras gerações é garantir, não apenas a conservação do patrimônio natural do Estado mas, sobretudo, assegurar ao homem e à mulher da floresta a oportunidade de ter direito a uma vida mais digna.

Por isso, nosso governo tem incentivado a conservação da biodiversidade e estimulado atividades econômicas sustentáveis em áreas protegidas, com o objetivo de assegurar melhores condições às famílias que residem nesses espaços. A Fundação Amazônia Sustentável (FAS) cumpre um papel fundamental nesse processo, atuando de forma transversal com outros órgãos ambientais e do setor produtivo do Estado.

O Programa Bolsa Floresta, coordenado pela FAS, com a participação de vários parceiros do setor público e da iniciativa privada, alcançou, em 2012, 541 comunidades nas Unidades de Conservação (UCs) do Estado. O programa garante a essas comunidades o desenvolvimento

de atividades voltadas ao fomento das cadeias produtivas. A ideia é mostrar que a floresta tem mais valor se conservada em pé do que derrubada.

O Amazonas conta hoje com 41 UCs estaduais, o equivalente a 19 milhões de hectares de áreas protegidas. Temos ainda 27,7% do território demarcado como terras indígenas. Com isso, nosso Estado possui 54,7% do seu território legalmente protegido. O Estado é um dos mais conservados do planeta, com 98% da cobertura vegetal remanescente.

Fortalecer o modelo de desenvolvimento econômico que atenda aos anseios sociais, econômicos e principalmente ambientais do Amazonas permanece entre nossos principais desafios, respeitando a floresta, e, ao mesmo tempo, garantindo dignidade ao nosso maior patrimônio – as pessoas.

Omar Aziz

Governador de Estado do Amazonas





Mensagem do Presidente da Coca Cola Brasil

“Por meio da FAS, somos parte ativa desta conservação, que acontece a partir das Unidades de Conservação (UCs) estabelecidas pelo governo estadual e envolve todos os seus moradores”

A Coca-Cola Brasil e a Fundação Amazonas Sustentável (FAS) compartilham uma mesma visão de sustentabilidade para a Amazônia e para a população que vive e depende da maior floresta do mundo. Por isso, apoiamos os projetos da FAS e assumimos um compromisso de longo prazo com a entidade. Um compromisso que começou em 2009 e vai até, pelo menos, 2017.

Temos a certeza de que nosso apoio à FAS estreita ainda mais os laços entre a Coca-Cola Brasil e o Amazonas, já que respeitamos e buscamos conservar não apenas o meio ambiente, mas também as manifestações culturais, além de contribuir para o fortalecimento da economia da Amazônia.

O modelo de desenvolvimento em que acreditamos é o que gera mais recursos para a comunidade ao mesmo tempo em que prioriza a manutenção da floresta em pé. Por meio da FAS, somos parte ativa desta conservação, que acontece a partir das Unidades de Conservação (UCs) estabelecidas pelo governo estadual e envolve todos os seus moradores. É, sem dúvida, um prazer colaborar neste grande desafio, implantando também, no Amazonas, projetos da Coca-Cola Brasil que têm como foco a geração de renda em atividades sustentáveis e ambientalmente corretas.

Além de ser uma mantenedora de todas as UCs, onde a FAS atua, a Coca-Cola Brasil também faz uma contribuição adicional exclusiva para a Reserva do Rio Negro. O conceito deste patrocínio é acelerar o desenvolvimento da reserva, criando mais oportunidades para as pessoas que vivem na região por meio da educação e de programas de geração de renda. É um grande orgulho visitar a reserva e ver que é possível fazer mudanças que vão assegurar o futuro da comunidade e também a manutenção da floresta.

Parabenizamos a FAS por mais um ano de conquistas e esperamos que nossa parceria continue gerando frutos tão importantes para nosso planeta.

Xiemar Zarazúa

Presidente da Coca-Cola Brasil



Mensagem do Superintendente Geral da Fundação Amazonas Sustentável

“Nossos principais desafios estão em três áreas: parcerias e captação de recursos, eficiência no alcance dos resultados e eficácia no cumprimento das metas”

Em 2013 a Fundação Amazonas Sustentável completa cinco anos de vida. É momento de avaliarmos os resultados alcançados, analisar os desafios e planejar os próximos cinco anos.

Os resultados alcançados nesse período foram bastante expressivos. Nos três pilares da sustentabilidade: social, econômico e ambiental. Do ponto de vista social, estamos beneficiando diretamente mais de 8,4 mil famílias ribeirinhas; mais de 36 mil pessoas, em 541 comunidades. Não apenas é um número significativo de beneficiários: trata-se de algumas das comunidades mais distantes, isoladas e empobrecidas da Amazônia brasileira. Estamos chegando a lugares pouco atendidos por outras instituições. Do ponto de vista econômico, conseguimos aumentos expressivos na renda familiar, especialmente com o manejo de pirarucu (66%), madeira, cacau, castanha, açaí, borracha, óleos vegetais, agricultura e turismo de base comunitária. Sobre o aspecto ambiental, as Unidades de Conservação Beneficiadas com o Programa Bolsa Floresta, em comparação com as demais, tiveram menos desmatamento (0,008%) e 39 focos de incêndios florestais por milhão de hectares.

Nossos principais desafios estão em três áreas: parcerias e captação de recursos, eficiência no alcance dos resultados e eficácia no cumprimento das metas. Precisamos aprimorar as mais de 20 parcerias que temos, aumentando as

sinergias e melhorando os resultados. Quanto à captação de recursos, necessitamos ampliar e diversificar as fontes de financiamento. No campo da gestão, precisamos fazer mais com menos: é o desafio de aumentar a eficiência, reduzindo custos e melhorando os resultados.

Além desses desafios, devemos aprofundar nosso compromisso de transparência e profissionalismo. Em 2013 vamos ter uma avaliação independente, feita por um Comitê Revisor Externo, com membros de altíssimo nível. Para embasar esse processo, aprimoramos os indicadores de resultado, com apoio da Bain & Company, auditados pela PwC. Vamos seguir valorizando os colaboradores da FAS, com investimentos em treinamento e qualificação.

Gostaria de agradecer a todos que contribuíram para nossos fazimentos. Os Conselhos de Administração, Fiscal e Consultivo. Os parceiros externos – financiadores, parceiros técnicos e prestadores de serviço *pro bono* – e nossa equipe de colaboradores, aguerrida e competente. A contribuição de todos é essencial para superarmos os constantes desafios e contamos com isso para o futuro. Muito obrigado!

Virgílio Viana

Superintendente Geral da FAS





Quem somos

- Missão
- Marco histórico
- Sobre FAS
- Fundadores
- Mantenedores
- Adoção de Projetos da FAS em UCs
- Parceiros em Projetos Especiais
- Parceiros Institucionais
- Pilares Concietuais
- Relação com Públicos Estratégicos
- Soluções

MISSÃO

Promover o envolvimento sustentável, a conservação ambiental e contribuir para a melhoria da qualidade de vida das comunidades, que residem nas Unidades de Conservação (UCs) do Estado do Amazonas, valorizando as pessoas, os serviços e produtos ambientais.



SOBRE A FAS

A Fundação Amazonas Sustentável (FAS) é uma instituição não governamental, fundada em 20 de dezembro de 2007. Um dos principais programas implementados pela FAS é o Bolsa Floresta, que é o primeiro projeto brasileiro com certificação internacional para compensar as populações tradicionais e manter os serviços ambientais fornecidos por meio das florestas. Além disso, a FAS desenvolve programas nas áreas de saúde, educação, monitoramento ambiental, associativismo e geração de renda sustentável em parceria com diversas instituições governamentais e não governamentais. Atualmente, a Fundação beneficia 8.454 famílias, em 541 comunidades, em uma área superior a 10 milhões de hectares, em 15 Unidades de Conservação (UCs) do Amazonas.



MARCOS HISTÓRICOS

- 2012**
- Expansão da parceria entre a Coca-Cola e a FAS, visando a conservação e o desenvolvimento na RDS do Rio Negro.
 - Estratégia de apoio ao acesso aos serviços bancários desenvolvido pela parceria entre o Bradesco e a FAS. Depois do projeto piloto na comunidade do Tumbira, localizada na RDS do Rio Negro, em janeiro de 2012, a iniciativa avança para incluir duas bases na RDS do Uacari.
 - Parceria com a Schneider Electric, Governo do Amazonas, Eletrobrás, Conin e Senai-AM desenvolve um modelo de geração de energia híbrida em comunidades, combinando fonte fotovoltaica e motor a diesel. Essa parceria implantada em duas comunidades da RDS do Rio Negro também contribuiu para a formação de agentes comunitários de eletricidades.
 - Parceria com o Grupo Abril para compensação de carbono e investimentos em educação na RDS do Juma.

- 2011**
- Parceria com o Google para levar o Google Street View às comunidades na Amazônia.
 - Ampliação da sede da FAS, com a construção do Auditório Lidia Parisotto.
 - Parceria com a HRT para desenvolvimento do conceito Barril Verde visando investimentos em educação na RDS Uacari.
 - Metodologia de REDD aprovado pelo VCS - permite projetos na Amazônia, Leste Asiático e África. Parceria com o Banco Mundial e dupla validação: Bureau Veritas e Rainforest Alliance.

- 2010**
- Parceria com o Fundo Amazônia, gerido pelo BNDES, voltada para o apoio ao componente Bolsa Floresta Renda e Associação.
 - Parceria com a Samsung para investimento na construção e manutenção de um Núcleo de Conservação e Sustentabilidade (NCS) na Área de Proteção (APA) do Rio Negro.
 - Projeto Juma eleito pela Rainforest Alliance como o melhor do mundo em monitoramento e avaliação.

- 2009**
- Contribuição para o relatório da Força Tarefa de REDD e Mudanças Climáticas do Governo Federal.
 - Ingresso da Coca-Cola como mantenedora e contribuinte do Fundo Permanente da FAS.
 - Projeto de REED+ do Juma desenvolvido em parceria com a Rede Marriott de Hotéis.

- 2008**
- Formalização da instituição da FAS.
 - Início das atividades da FAS, em instalações cedidas pela Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi).
 - Inauguração da sede própria localizada em Manaus, na Rua Álvaro Braga, 351, Bairro Parque Dez de Novembro.
 - Projeto técnico de REDD+ da RDS Juma – primeiro projeto desta natureza do Brasil e do mundo a obter o Padrão Ouro pelo Sistema Internacional CCBA.

- 2007**
- Anúncio público da criação da Fundação Amazonas Sustentável (FAS), no dia 21 de dezembro, pelo Banco Bradesco e Governo do Amazonas.



FUNDADORES

A Fundação Amazonas Sustentável (FAS) surgiu da parceria entre o Governo do Amazonas e o Banco Bradesco, cada um aportando, além de sua expertise e conhecimento, uma doação de R\$ 20 milhões. A doação do Governo do Amazonas prevista pela Lei de Mudanças Climáticas, Conservação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Lei Estadual 3.135/07) mostrou o vanguardismo do Estado, que foi o primeiro a aprovar uma lei de mudanças climáticas. Já o Bradesco mostrou seu compromisso com o Amazonas e a sustentabilidade do planeta.



Bradesco

Bradesco

Além de ser co-fundador da FAS, o Bradesco é nosso principal mantenedor. Com a doação em parceria com o Governo do Amazonas e da Coca-Cola, foi possível constituir um fundo permanente, focado no pagamento direto às famílias por meio do Bolsa Floresta Familiar.

Adicionalmente, por meio da comercialização de produtos como o Cartão de Crédito Bradesco/FAS nas versões Nacional, Internacional e Gold e, ainda, o Título de Capitalização Pé Quente FAS, o Banco colabora com aportes anuais, figurando como principal financiador da Fundação Amazonas Sustentável.

Outra iniciativa relevante é o apoio à “bancarização” (acesso aos serviços Bancários) junto às comunidades ribeirinhas. Depois de um projeto piloto na comunidade do Tumbira, localizada na RDS do Rio Negro, em janeiro de 2012, o Programa avança para incluir duas bases na RDS do Uacari, em parceria com a Associação dos Produtores Rurais de Carauari (Asproc) e a Associação dos Moradores da RDS Uacari (Amaru).

A FAS acredita que parcerias com empresas, como o Bradesco, são um fator determinante para que o Brasil alcance suas metas nacionais e internacionais de combate à pobreza e às mudanças climáticas.



Governo do Amazonas

O Governo do Estado do Amazonas, além de co-fundador, contribuindo diretamente na concepção e no aporte ao fundo permanente, inovou ao participar de uma fundação independente para promover a gestão das políticas públicas relacionadas ao pagamento de serviços ambientais.

Com cerca de 98% de sua cobertura florestal conservada, o Estado não apenas reconhece este valor, mas também busca integrar a população a este ativo, gerando desenvolvimento sustentável. Parte dessa estratégia foi criada com o Programa Zona Franca Verde, que deu origem ao Programa Bolsa Floresta.

Nessa direção, a FAS atua em parceria e próxima a diversas instituições do Governo do Estado do Amazonas. Os principais exemplos dessa abordagem são os trabalhos desenvolvidos junto à Secretaria do Estado de Desenvolvimento Sustentável (SDS) e com a Secretaria do Estado de Educação do Amazonas (Seduc) a implementação de ações contra o desmatamento, a geração de valor para as cadeias produtivas sustentáveis e no fortalecimento comunitário. A parceria com a SEDUC está voltada para a implementação dos Núcleos de Conservação e Sustentabilidade (NCSs).



MANTENEDORES

ADOÇÃO DE PROGRAMAS DA FAS EM UCs

**Fundo Amazônia**

O projeto do Fundo Amazônia, gerido pelo BNDES, tem foco nas ações de fortalecimento das associações de moradores das UCs (Bolsa Floresta Associação) e de geração de renda (Bolsa Floresta Renda) previstas no Programa Bolsa Floresta. O suporte provido pelo Fundo Amazônia, desde 2009, já beneficiou 8.454 famílias do Bolsa Floresta.

Como contrapartida, a FAS investe o equivalente a 50% do aporte do Fundo Amazônia nos programas de Apoio ao Bolsa Floresta e ao Bolsa Floresta Social.

**Coca-cola**

A Coca-Cola, em 2009, aportou R\$ 20 milhões para o Fundo Permanente da FAS, dos quais é utilizado apenas o rendimento líquido equivalente a 5% do total, como fonte de rendimento para custear o Programa Bolsa Floresta Familiar nas 15 Unidades de Conservação (UCs) onde está presente o Programa Bolsa Floresta. A expansão da parceria, ocorrida em 2012, visa a conservação e o desenvolvimento da RDS do Rio Negro. O objetivo do novo aporte é apoiar a operação do Núcleo de Conservação e Sustentabilidade (NCS), investir no Bolsa Floresta Social e no monitoramento. Até 2017, somado ao investimento já realizado, em 2009, a Coca-Cola Brasil terá investido aproximadamente R\$ 23 milhões nos projetos da Fundação.

**Samsung**

Em 2011, foi inaugurado o Núcleo de Conservação e Sustentabilidade (NCS) da Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Negro, fruto da parceria firmada, em 2010, com a Samsung. O Núcleo está localizado na comunidade Três Unidos, a 60 Km da capital Manaus e atende aos alunos de 15 comunidades à margem esquerda do Rio Negro. Assim como os demais Núcleos, também funcionarão em parceria com a Seduc.

A parceria com a Samsung inclui programas complementares e uma doação ao fundo permanente da FAS, que custeia parte do Bolsa Floresta Familiar na APA do Rio Negro, em um total de R\$ 4 milhões. Além disso, a Samsung doou computadores, televisores e outros equipamentos à FAS.

**HRT**

Em 2011, a FAS e a HRT Oil & Gas firmaram uma parceria para investimentos na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Uacari, no município de Carauari, no valor de R\$ 4 milhões. Estes recursos são direcionados ao Programa Bolsa Floresta e aos programas de apoio, voltados especialmente à produção sustentável, educação e saúde das populações extrativista da reserva. Entre as metas do projeto estão a construção de dois Núcleos de Conservação e Sustentabilidade (NCSs) e implementação do Bolsa Floresta Social nesta Unidade de Conservação (UC).

Esses recursos investidos pela HRT fazem parte da iniciativa “Barril Verde”, lançado pela empresa em 5 de junho de 2011, Dia Mundial do Meio Ambiente. Esse projeto dará origem ao fundo constituído a partir de doação de R\$1,00 (Um Real) por cada barril de petróleo comercializado pela empresa.





Marriot

A parceira teve início em 2008 voltada para desenvolver um projeto de REED na RDS do Juma. O projeto, além da construção do primeiro Núcleo de Conservação e Sustentabilidade (NCS), na comunidade de Boa Frente, foi o primeiro do mundo a receber a classificação Ouro no padrão Clima, Comunidade e Biodiversidade (CCB). Posteriormente, em 2010, foi eleito pela Rainforest Alliance o melhor exemplo de monitoramento e metodologia da avaliação. No ano de 2011, com apoio financeiro do Marriot, a FAS juntamente com o Banco Mundial, o Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (IDESAM) e a Carbon Decisions International desenvolveram e aprovaram junto ao VCS (Verified Carbon Standards) uma nova metodologia para medir as reduções de emissão por “desmatamento não planejado”. Tal iniciativa contribui de forma significativa para fortalecer o mercado global de carbono.



Grupo Abril

O Programa Abril Carbono Neutro é um processo de gestão das emissões de GEE do Grupo Abril, que reúne medidas para a redução da quantidade de carbono emitida pela empresa. Além da implantação da caldeira sustentável, que produz energia movida a aparas de papel residuais da produção de revistas, o programa por meio do projeto de REED+ da RDS do Juma, compensou as emissões dos escopos 1 e 2 de seu inventário, no ano de 2011. As atividades são desenvolvidas no Núcleo de Conservação e Sustentabilidade (NCS) da comunidade do Abelha, às margens do Rio Mariepaua. A escola Victor Civita conta com parte dos custos de operação provenientes dessa iniciativa.

PARCEIROS EM PROJETOS ESPECIAIS



Google

Outra nova parceria inovadora, iniciada em 2011, levou a tecnologia do “Google Street View” a cinco comunidades da RDS Rio Negro. O Google Street View oferece aos usuários da web, em qualquer lugar do mundo, a oportunidade de explorar digitalmente diversos lugares por meio de fotos 360 graus. As imagens foram levadas aos estúdios e o lançamento do “Street View na Amazônia” ocorreu em 21 de março de 2012, Dia Mundial da Floresta.



Schneider Electric

Por meio desta parceria foi realizado um projeto piloto para implantação de um sistema de geração de energia solar em duas comunidades da RDS do Rio Negro. A pesquisa aplicada foi realizada de forma concomitante com um curso de eletricitas oferecido para dois representantes de cada uma das 19 comunidades da reserva.



Child Fund

A parceria envolve a criação de um programa de apadrinhamento de comunidades ribeirinhas e escolas municipais no Estado do Amazonas, dentro de Unidades de Conservação (UCs). A metodologia do apadrinhamento conta com a experiência do Child Fund, uma rede presente em 56 países e que está no Brasil há 46 anos.





Instituto Camargo Corrêa

A parceria, realizada por meio do programa Futuro Ideal, que conta também com apoio do BNDES, acontece na RDS Rio Negro por meio do manejo sustentável da madeira. O projeto tem plano de investimento de dois anos e contempla ações de infraestrutura, capacitação, certificação e apoio na comercialização, buscando tornar a atividade mais sustentável e eficiente. Entre os objetivos da parceria está o aumento da renda dos comunitários envolvidos com esses segmentos da economia florestal.



Instituto Consulado da Mulher

O Instituto, ligado à rede Whirlpool, é parceiro na execução de projetos voltados para o desenvolvimento regional com grupos de geração de trabalho e renda popular e solidária em Unidades de Conservação (UCs) apoiadas pela FAS.



Smart Hydro Power

A parceria com a FAS envolve a doação e instalação de uma turbina hidrocíntrica que, presa por meio de cabos, é instalada no rio para gerar energia por correntes. É o primeiro projeto do gênero na Amazônia brasileira. Uma fábrica artesanal de chocolate, localizada na comunidade do Verdum, na RDS do Rio Madeira, terá energia fornecida pela turbina.

OSKLEN

Osklen

A FAS e o Instituto-E firmaram parceria por meio do lançamento de uma camiseta, em edição limitada pela Osklen. A iniciativa teve como ponto principal a sinergia das duas instituições em conscientizar a população brasileira sobre a importância da Floresta Amazônica para o Brasil e para o mundo. A camisa confeccionada em malha PET, foi lançada durante a Rio+20, com parte de suas vendas destinada aos projetos da FAS.



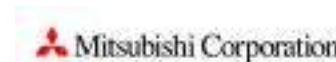
TerraCycle

Em 2012, a FAS participou no envio de resíduos dentro da campanha "Recicle suas ideias", realizada na sede da Fundação e nos Núcleos de Conservação e Sustentabilidade (NCSs). A FAS também esteve no concurso de redação "Escrevendo o Futuro – TANG", em que o aluno Glemerson Brazão Corrêa, da Escola Municipal Victor Civita, localizada na RDS do Juma, foi um dos selecionados.



Marinha do Brasil

A Marinha do Brasil, com a colaboração da FAS, realizou atendimento médico e odontológico na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Piagaçu-Purus, beneficiando 570 pessoas.



Mitsubishi Corporation

A parceria entre a FAS e a Mitsubishi Corporation, iniciada em 2011, é baseada em três eixos: (i) desenvolvimento de uma proposta de linha de base para projeto de REED no Estado do Amazonas, em parceria com o Idesam e o Ceclima; (ii) elaboração de protocolo de monitoramento por sensoriamento remoto com parceria do Imazon; e (iii) implementação do Programa de Monitoramento do Desmatamento nas Unidades de Conservação do Programa Bolsa Floresta (PDUC) na RDS do Madeira com o treinamento de membros das comunidades para qualificação e validação de áreas desmatadas e degradadas.



PARCERIAS INSTITUCIONAIS



PWC

Presta serviços de auditoria semestral, em caráter *pro bono* à FAS desde junho de 2008, conforme princípios contábeis e procedimentos específicos de avaliação, registros e estruturação das demonstrações financeiras da FAS.



Bain & Company

Consultoria, em caráter *pro bono* para o planejamento estratégico e, em 2012, para a elaboração do sistema de indicadores de gestão e resultados da FAS.



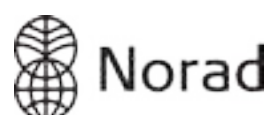
Bradesco Asset Management (BRAM)

O Bradesco Asset Management (BRAM) administra o patrimônio financeiro da FAS. Este serviço ocorre por meio da inserção da Taxa de Administração do BRAM.



Neogama – Agência de Publicidade

A Neogama elaborou, em caráter *pro bono*, o planejamento de comunicação da FAS e o desenvolvimento da campanha publicitária da instituição.



Norad – Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento

A parceria com a Norad envolve pesquisa de três anos. Inclui instituições, universidades e empresas de outros cinco países para o estudo de avaliação do custo das iniciativas do REDD+ e seus impactos.



Banco Mundial

A parceria com o Banco Mundial e a ONFI tem como objetivo realizar um programa de intercâmbio de experiências em REDD+ entre países da África e América Latina.



AGE

A AGE presta assistência à FAS no planejamento e execução de sua presença em ambiente virtual e mídias sociais.



IIED – Internacional Institute for Environmental and Development

O IIED é uma instituição inglesa voltada para o desenvolvimento sustentável. Firmou parceria com a FAS na realização de pesquisas científicas, políticas e de implementação do REDD+.



Care Brasil

A parceria entre a Care Brasil, FAS e Ceclima tem o objetivo de compartilhar informações e testar inovações acerca de padrões sociais para certificação da REDD+.



Imazon – Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia

A parceria com o IMAZON tem como objetivo o monitoramento do desmatamento e focos de incêndio nas Unidades de Conservação (UCs).



Idesam – Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas

A parceira da FAS e IDESAM inclui apoio à gestão da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Uatumã, assim como ações e pesquisas relacionadas com o REDD+.



Cifor – Centro Internacional para Pesquisa Florestal

A parceria tem como objetivo identificar lições aprendidas das experiências dos primeiros três anos de execução do Programa Bolsa Floresta para o aprimoramento de sua estratégia de intervenção, e também como insumo para o desenho de iniciativas REDD+ no Brasil e em outros países tropicais.



Ufam – Universidade Federal do Amazonas

É parceira das FAS no desenvolvimento de inovações tecnológicas.





Seduc – Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino

É a principal parceira da FAS nos Núcleos de Conservação e Sustentabilidade (NCSs), especialmente por meio do programa de Educação Presencial com Mediação Tecnológica.



Idam – Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas

Desenvolve a elaboração e a implementação dos planos de manejo florestal sustentável nas Unidades de Conservação (UCs) atendidas pelo Programa Bolsa Floresta Renda e outras atividades de assistência técnica.



Fapeam – Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas

A FAPEAM é parceira da FAS no apoio à iniciação científica nos Núcleos de Conservação e Sustentabilidade (NCSs) das UCs atendidas pelo Programa Bolsa Floresta, por meio do Programa Ciência na Escola.



CNS – Conselho Nacional das Populações Extrativistas da Amazônia

A instituição é parceira da FAS no fortalecimento da organização social dos moradores das Unidades de Conservação (UCs) e na implementação do Programa Bolsa Floresta nas RDSs Amapá, Cujubim, Rio Gregório, Uacari e Madeira.



COIAB – Coordenação Indígena do Amazonas

A parceria entre FAS e COIAB tem por objetivo apoiar a capacitação de lideranças indígenas da Amazônia, por meio do Centro Amazônico de Formação Indígena (CAFI), e nos eventos institucionais.



Cetam - Centro de Educação Tecnológica do Amazonas

Parceiro nos cursos de qualificação profissional nos Núcleos de Conservação e Sustentabilidade (NCSs).



FVS – Fundação de Vigilância e Saúde

Apoia ações direcionadas à melhoria da saúde pública nas Unidades de Conservação (UCs).



Inpa – Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia

A FAS mantém um termo de cooperação com o Inpa para o monitoramento da dinâmica e estoque de carbono florestal do Projeto REDD+ da RDS do Juma e um programa de PD&I (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Tecnológica).



Ministério do Meio Ambiente de Moçambique

No contexto da Cooperação Sul-Sul, a FAS e o Governo de Moçambique firmaram acordo de intercâmbio de tecnologia social desenvolvida pelo Programa Bolsa Floresta.



Afeam – Agência de Fomento do Estado do Amazonas S.A.

O convênio da FAS com a Afeam, durante dois anos, teve o objetivo de viabilizar os pagamentos do Programa Bolsa Floresta Familiar. E desde 2012, vem colaborando no financiamento para a produção sustentável.



SDS – Secretaria de Estado e Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

A FAS mantém convênio com a SDS, especialmente o CEUC e CECLIMA, para o desenvolvimento de diversas atividades relacionadas ao Programa Bolsa Floresta nas Unidades de Conservação (UCs) do Estado do Amazonas.



ADS – Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas

A ADS mantém uma parceria com a FAS com o objetivo de apoiar cadeias produtivas, que promovam o desenvolvimento sustentável nas Unidades de Conservação (UCs) atendidas pelo Programa Bolsa Floresta.



Ipaam – Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas

Realiza as atividades de monitoramento e fiscalização da área das Unidades de Conservação (UCs) do Estado, além do licenciamento ambiental no Amazonas.



PILARES CONCEITUAIS DO TRABALHO DA FAS



Focos nos resultados

A FAS trabalha para obter resultados diretamente relacionados ao objetivo de fazer a floresta valer mais em pé que derrubada. O seu foco é o alcance de metas concretas para a melhoria da qualidade de vida das comunidades e da conservação ambiental.

Mensuração

Por meio de indicadores de resultados, avaliações feitas por terceiros e pesquisa junto aos beneficiários dos projetos, a FAS mensura o impacto socioambiental direto de seus programas. Essas avaliações consideram a inclusão social, o respeito à diversidade cultural, a equidade de gênero e a conservação ambiental.

Inovação Tecnológica

Novas soluções tecnológicas e gerenciais, que ainda não tinham chegado até regiões isoladas do Amazonas, são levadas para as comunidades onde a FAS atua. Essas inovações envolvem o desenvolvimento e adaptação de novas tecnologias.

Replicabilidade

Os projetos desenvolvidos podem ser replicados livremente por diferentes organizações, desde que tenham suas metodologias adaptadas à realidade local. Os resultados buscam inspirar outras iniciativas dentro e fora do Amazonas.

Eficiência nos processos

Busca a transparência nos fluxos de recursos e na gestão dos processos, visando sua melhoria contínua. O desafio da FAS é realizar melhores resultados com menos recursos.

Gestão financeira

Os recursos financeiros são geridos com o apoio de um Comitê Financeiro, parceria *pro bono* da BRAM - Bradesco, e têm auditoria semestral da PWC.

Visão de futuro

Buscamos o alinhamento das tendências globais aos sonhos e anseios dos guardiões das florestas.

Parceiros

Atuação em parceria com instituições governamentais e não governamentais buscando sinergias e comprometimentos institucionais.

Gestão de pessoas

É parte dos principais objetivos da FAS promover a realização profissional e pessoal dos seus colaboradores. Isso inclui apoio à formação continuada de seus profissionais.

Assembleia geral na RDS Madeira



Inauguração do NCS - Assy Manana na APA Rio Negro



RELAÇÃO COM OS PÚBLICOS ESTRATÉGICOS

A FAS tem como estratégia criar um ambiente de sinergia entre as diferentes instituições e iniciativas voltadas para a melhoria da qualidade de vida das comunidades ribeirinhas das Unidades de Conservação (UCs) do Programa Bolsa Floresta. Nesse sentido, o relacionamento da FAS com os públicos estratégicos busca catalisar e complementar os esforços das instituições parceiras que tenham objetivos similares e complementares aos da Fundação.



SOLUÇÕES

A FAS, em conjunto com parceiros, trabalha no desenvolvimento e adaptação de soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável das comunidades ribeirinhas da Amazônia.





Resex Médio Juruá

Programa Bolsa Floresta

- Programa Bolsa Floresta
- Logística na Amazônia



O Bolsa Floresta (PBF) é o maior programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) em florestas tropicais do mundo, com mais de 36 mil pessoas, distribuídas em 541 comunidades, em 15 Unidades de Conservação (UCs) do Amazonas, em uma área que corresponde mais de 10 milhões de hectares. Ele está direcionado para o desenvolvimento da cadeia produtiva dos serviços e produtos ambientais de base florestal, atuando por meio de quatro componentes: Renda, Social, Associação e Familiar. O Programa foi estruturado de modo a fomentar o associativismo, a renda por meio da produção sustentável e os benefícios sociais básicos, como educação e saúde.





CARACTERÍSTICAS	COMPONENTES DO PROGRAMA BOLSA FLORESTA			
	 RENDA	 SOCIAL	 ASSOCIAÇÃO	 FAMILIAR
INVESTIMENTO ANUAL POR UC (MÉDIO)	R\$261,705 mil	R\$168,246 mil	R\$48.553 mil	R\$290 mil
INVESTIMENTO ANUAL POR FAMÍLIA (MÉDIO)	R\$395,80	R\$278,64	R\$67,20	R\$600 (R\$50/mês)
QUEM RECEBE	Comunidades	Comunidades	Associação de moradores da Unidade de Conservação	Mães de família
PAGAMENTO	Investimento direto pela FAS	Investimento direto pela FAS	Repasse de recursos para a associação	Cartão específico do Programa
USO DO RECURSO	Apoio à produção sustentável	Apoio à melhoria da comunicação, transporte, saúde e educação	Apoio à estruturação e as atividades das associações de moradores	Livre, conforme decisão familiar
CONTRAPARTIDA	Cuidar da implementação de projetos	Apoiar a realização e conservação dos investimentos comunitários	Participar das atividades das associações	Participar das oficinas Compromisso com o Desmatamento Zero

O PBF conta ainda com cinco programas complementares: nas áreas de saúde (I) e educação (II), produção sustentável (III), gestão, fiscalização e monitoramento do desmatamento (IV) e desenvolvimento científico (V).

Beneficiários do Programa Bolsa Floresta

UNIDADE CONSERVAÇÃO	Nº de Comunidades	Nº Famílias beneficiadas		Total pessoas beneficiadas	
		BOLSA RENDA, SOCIAL E ASSOCIAÇÃO	BOLSA FLORESTA FAMILIAR	BOLSA RENDA, SOCIAL E ASSOCIAÇÃO	BOLSA FLORESTA FAMILIAR
RDS MAMIRAUÁ	170	2.017	1.735	9.348	8.100
RDS AMANÃ	63	761	724	3.649	3.482
RESEX CATUÁ-IPIXUNA	13	224	193	1.094	949
FLORESTA MAUÉS	21	731	629	3.080	2.742
RDS CANUMÃ	15	313	309	1.320	1.304
RDS PIAGAÇU-PURUS	52	802	690	3.952	3.430
APA RIO NEGRO	16	337	328	1.314	1.276
RDS RIO NEGRO	19	563	489	1.905	1.682
RDS UATUMÃ	20	394	325	1.429	1.235
RDS CUJUBIM	8	45	26	200	107
RDS UACARI	30	289	265	1.511	1.353
RESEX RIO GREGÓRIO	25	166	154	816	766
RDS JUMA	37	474	418	1.929	1.766
RDS RIO AMAPÁ	10	403	327	1.532	1.349
RDS RIO MADEIRA	42	926	882	3.415	3.265
TOTAL	541	8.454	7.494	36.642	32.823

Fonte: Relat. Fam. Apts 27/12/2012

Investimentos do Programa Bolsa Floresta /2012

Valores em Reais (R\$)

REGIONAL / UC	FAMILIAR	RENDA	SOCIAL	ASSOCIAO	TOTAL
REGIONAL NEGRO AM	R\$ 1.624.550,00	R\$ 1.110.606,54	R\$ 690.239,65	R\$ 257.333,80	R\$ 3.682.729,99
RDS Rio Negro	R\$ 291.300,00	138.839,05	103.741,25	38.308,01	572.188,31
APA Rio Negro	R\$ 196.800,00	-	-	-	196.800,00
Florest Maués	R\$ 375.850,00	370.088,33	126.102,81	46.048,76	918.089,90
RDS Uatumã	R\$ 182.900,00	114.115,16	170.621,96	28.646,00	496.283,12
RDS Canumã	R\$ 163.600,00	30.548,68	57.149,92	47.304,32	298.602,92
RDS Piagaçu-Purus	R\$ 414.100,00	457.015,32	232.623,71	97.026,71	1.200.765,74
REGIONAL MADEIRA	R\$ 968.450,00	R\$ 781.978,88	R\$ 447.564,46	R\$ 127.472,19	R\$ 2.325.465,53
RDS Madeira	R\$ 524.400,00	431.629,53	264.217,86	64.824,44	1.285.071,83
RDS Juma	R\$ 248.550,00	168.594,87	124.364,50	36.703,58	578.212,95
RDS Amapá	R\$ 195.500,00	181.754,48	58.982,10	25.944,17	462.180,75
REGIONAL JURUÁ-JURAI	R\$ 263.450,00	R\$ 285.878,32	R\$ 181.330,63	R\$ 74.000,03	R\$ 804.658,98
RDS Uacari	R\$ 157.950,00	167.201,94	76.510,10	31.322,90	432.984,94
RESEX Rio Gregório	R\$ 91.550,00	90.505,01	29.906,50	19.887,43	231.848,94
RDS Cujubim	R\$ 13.950,00	28.171,37	74.914,03	22.789,70	139.825,10
REGIONAL SOLIMÕES	R\$ 1.578.550,00	R\$ 989.882,76	R\$ 687.485,31	R\$ 192.342,86	R\$ 3.448.260,93
MAMIRAUÁ	R\$ 1.028.500,00	717.317,21	455.412,74	122.134,27	2.323.364,22
RDS Catuá-Ipixuna	R\$ 112.650,00	101.137,16	61.762,81	22.176,60	297.726,57
AMANÃ	R\$ 437.400,00	171.428,39	170.309,76	48.031,99	827.170,14
TOTAL	R\$ 4.435.000,00	R\$ 3.168.346,50	R\$ 2.006.620,05	R\$ 651.148,88	R\$ 10.261.115,43





01



02



03



04



05



06



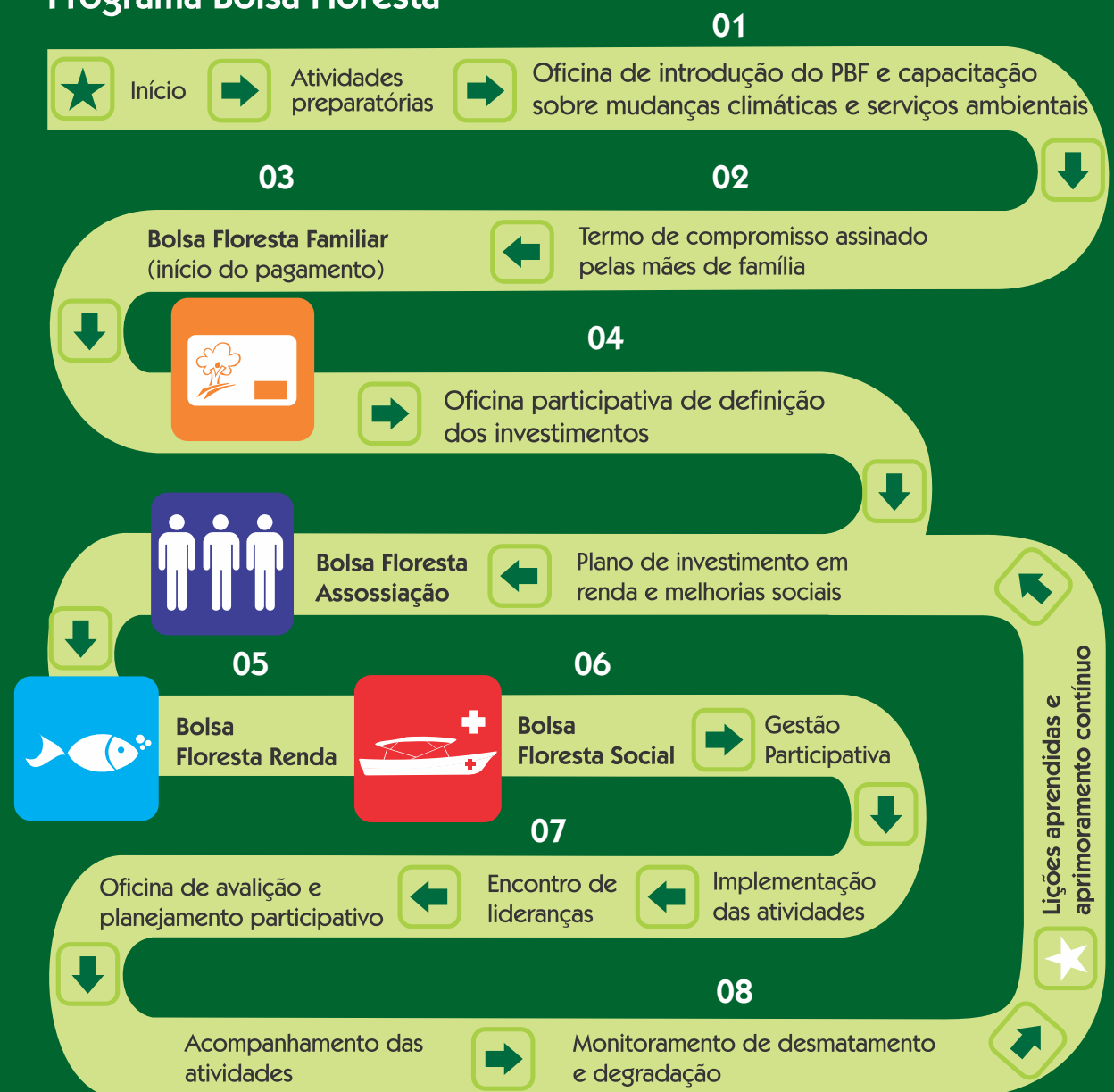
07



08

RDS Rio Negro

Como funciona o Programa Bolsa Floresta



Para promover a **geração de renda** e o **fortalecimento das associações de moradores** são alocados recursos do Fundo Amazônia, geridos pelo BNDES.

BOLSA FLORESTA RENDA



O componente Renda do Programa Bolsa Floresta é estratégico e de importância central para os objetivos do Programa. Trata-se de investir na ampliação da capacidade da economia florestal sustentável potencializando e ampliando as atividades já existentes. Portanto, na grande maioria dos casos os investimentos ocorrem no sentido de facilitar a produção, aumentar a escala e melhorar aspectos da qualidade de produção e comercialização.

No Programa Bolsa Floresta a escolha dos itens a serem investidos é realizada de forma totalmente participativa. Esse procedimento, além de promover um alto grau de envolvimento, estabelece benefícios práticos na vida das comunidades. Para auxiliar na decisão dos beneficiários sobre os investimentos a serem realizados anualmente pelo componente renda do Bolsa Floresta, a equipe de técnicos da FAS, oferece uma visão geral das cadeias produtivas principais e capacitações específicas, conforme a necessidade e vocação de cada região.

Seguem nos próximos itens alguns casos ilustrativos das ações realizadas pelo Programa Bolsa Floresta Renda, a partir da análise participativa das cadeias produtivas. É

importante ressaltar que os resultados apresentados de melhoria dos preços são obtidos em um conjunto de ações que também envolvem outras instituições parceiras, como Idam, Ceuc, ADS e entre outros.



“O maior benefício do Programa Bolsa Floresta foi o apoio à geração de renda, que contribui na qualidade de vida com o uso do transporte para escoamento da produção [barcos, chalanas, canoas, bajeiras, voadeiras, tratadores, microtratadores, etc.] nas comunidades.”

Presidente da Associação dos Moradores da RDS do Uacari (AMARU), Antonio Almires das Chagas Gondim



Secagem do cacau na RDS Madeira

Cadeias Produtivas

Cacau

A cadeia produtiva do Cacau é extremamente promissora para a economia dos ribeirinhos. Trata-se de um produto com origem no bioma amazônico e de amplo consumo mundial que apresenta demanda crescente no mundo, especialmente nos países emergentes (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - Ceplac, 2011). O cacau amazônico, apesar de ter propriedades especiais para o consumo, como o envolvimento da pequena produção familiar, a possibilidade de certificação orgânica e fair trade, não tem conseguido um diferencial de mercado. O diagnóstico realizado pela equipe da FAS, em conjunto com os produtores locais e em parceria com a Ceplac e o Idam apontou para as seguintes razões:

- I. Estrutura inadequada para manejo primário da produção de amêndoa de cacau (secagem e fermentação);
- II. Falta de conhecimento sobre técnicas adequadas de manejo primário;

- III. Ausência de comercialização via associação de produtores (organização da produção e capital de giro);
- IV. Falta de conhecimento dos canais de mercado.

Investimentos no âmbito do Programa Bolsa Floresta Renda:

- I. Capacitação dos produtores para o manejo primário com qualidade;
- II. Instalação de estruturas de secagem em 14 comunidades, com o objetivo de contribuir para melhoria da qualidade;
- III. Investimento em equipamentos de manutenção das plantações, otimizando tempo e gastos com as limpezas dos cacauais;
- IV. Capacitação da equipe da associação para compra, armazenagem e comercialização da produção das famílias da RDS do Madeira;
- V. Desenvolvimento de derivados do cacau.

Quadro de resultados – Cacau

Impactos sobre o preço (R\$)		Renda média / Produtor (R\$)	Quant
2010 2,50/Kg	2011 4,00/Kg	1.540/safra	80 famílias
+ 60%			

Fonte: FAS/Ceplach



Sistemas Agroflorestais

Com o objetivo adicional de diminuir o desmatamento e os focos de queimadas dentro das UCs, os SAFs são uma das alternativas de geração de renda. Várias são as culturas plantadas juntas como, por exemplo, a mandioca, o mamão, a banana, o guaraná, o cacau, a andiroba, a seringa, etc.

Por meio dos projetos de geração de renda, com recurso do BNDES, a FAS está implementado diversos equipamentos agrícolas como: motores bombas completos, roçadeiras, e sacos plásticos para produção de mudas, além de oferecer cursos de capacitação aos produtores com tecnologia voltada ao uso da terra sem queimada.



Açaí

As Unidades de Conservação (UCs) do Estado do Amazonas são grandes produtoras de açaí, produto de grande relevância social, ambiental e econômica para a região amazônica.

Os investimentos foram feitos por meio do Bolsa Floresta Renda no enriquecimento dos açaizais com produção de mudas e equipamentos como, por exemplo, máquinas de bater açaí para o beneficiamento das próprias comunidades.



Pirarucu

Por possuir a carne apreciada, o pirarucu tem uma forte demanda de consumo no Amazonas. A partir de um sistema de manejo de lago e cotas, a pesca é realizada de forma artesanal e coletiva entre os ribeirinhos. A atividade envolve um grande número de famílias e oferece bons resultados econômicos.

As oficinas do Programa Bolsa Floresta Renda têm identificado lacunas e debilidades na base dessa cadeia produtiva, das quais se destacam:

- I. Problemas na comercialização coletiva da produção;
- II. Dependência de equipamentos e apetrechos de pesca junto aos compradores;
- III. Falta de estruturas de beneficiamento primário e apoio logístico (flutuantes especializados e barcos).

Investimentos no âmbito do Programa Bolsa Floresta Renda:

- I. Flutuantes, que servem para armazenamento e apoio logístico;
- II. Bajas de pesca, que são canoas grandes utilizadas no transporte e despesca nos lagos;
- III. Apetrecho de pesca;
- IV. Microtrator para transporte terrestre.

Quadro de resultados – Pirarucu

Impactos sobre o preço (R\$)		Renda média / Produtor (R\$)	Quantidade de produtores
2007 3,00/Kg	2012 5,00/Kg	4.000/safra	1.229 famílias
+ 66%			

Fonte: FAS



Castanha-da-Amazônia

A cadeia produtiva da castanha é de grande tradição na economia florestal da Amazônia. Nas últimas décadas, a castanha passou a ser identificada como um produto capaz de gerar benefícios, tanto para quem consome como para toda a sociedade, ao contribuir com uma atividade fortemente relacionada à conservação da Amazônia.

Propriedades nutricionais diferenciadas, a condição de produto orgânico florestal e a capacidade de dar dinamismo econômico para conservação ambiental, colocaram a Castanha-da-Amazônia em um novo posicionamento de mercado e promoveu expressivos aumentos de preço em relação às demais amêndoas da chamada “cesta de amêndoas”.

Os desafios para essa cadeia produtiva são:

- I. Realizar a comercialização por meio de associação e/ou cooperativas de produtores;
- II. Agregar valor próximo da base de produção;
- III. Garantir qualidade no manejo primário (secagem e armazenagem);
- IV. Desenvolver produtos para distribuição na rede de varejo;
- V. Promover a certificação orgânica e *Fair Trade*.

Os investimentos no âmbito do Bolsa Floresta Renda:

- I. Capacitações de coleta, secagem e armazenamento;
- II. Estruturas de secagem e armazenagem em comunidades;
- III. Equipamentos para processamento industrial;
- IV. Apoio no desenvolvimento de produtos e comercialização.

Quadro de resultados – Castanha-da-Amazônia

Impactos sobre o preço (R\$)		Renda média / Produtor (R\$)	Quantidade de produtores
2008 8/lata	2012 22/lata	2.730/safra	520 famílias
+ 120%			

Fonte: Covema

Usina de Beneficiamento
de Castanha-da-Amazônia

O processo de beneficiamento da Castanha-da-Amazônia, na usina do município de Beruri, conta com o apoio da FAS desde 2010. Os investimentos aplicados saíram do componente Renda. Em 2012, foram produzidos 10.382 kg de castanhas, sendo que 4.460 kg vendidos para Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (ADS), 22 kg para a população local, restando no estoque de 5.900 kg que serão comercializados em 2013. Hoje, 41 colaboradores estão envolvidos neste trabalho. Entre os principais parceiros estão Governo do Estado do Amazonas, Prefeitura Municipal, Conab e Sebrae.



Usina de beneficiamento de Castanha-da-Amazônia no município de Beruri



Óleos vegetais

No médio Rio Juruá a produção de sementes oleaginosas de andiroba e murumuru é uma importante opção de manejo e geração de renda com recursos não madeireiros. Anteriormente essas sementes possuíam pouco ou nenhum valor comercial. Hoje, seus óleos têm propriedades altamente emolientes e são utilizados, sobretudo, nas indústrias de cosméticos.

As oficinas do Programa Bolsa Floresta Renda identificaram lacunas e debilidades na base dessa cadeia produtiva, como as seguintes:

- I. Falta de equipamento de segurança para coleta e manejo dos frutos;
- II. Falta de estruturas de beneficiamento primário (secadores e máquina de quebrar) e apoio logístico (barcos);
- III. Falta de capital de giro para comercialização da produção;
- IV. Pequeno mercado comprador.

Os investimentos no âmbito do Programa Bolsa Floresta Renda:

- I. Kits de proteção para coleta de frutos;
- II. Construção de secadores solar e compra de máquina de quebrar semente;
- III. Disponibilização de capital de giro para compra da produção;
- IV. Barco para transporte da produção.

Quadro de resultados – Óleos Vegetais

Impactos sobre o preço (R\$)		Renda média / Produtor (R\$)	Quantidade de produtores
2007 3,50/Lata	2012 7,50/Lata	500/safra (dois meses)	285 famílias
+ 114%			

Fonte: Amaru



Máquina de beneficiamento de sementes oleaginosas na RDS Uacari

Borracha

A história da Amazônia se confunde com a economia da borracha natural. Após dois ciclos áureos, a borracha padeceu por um longo período em decadência. Porém, esse cenário vem mudando. Com a retomada e o impulsionamento da cadeia produtiva da borracha natural, no Amazonas, por meio da instalação de usina de beneficiamento e fábricas de pneus, muitos seringueiros moradores das Unidades de Conservação (UCs), como RDSs Cujubim, Resex Rio Gregório e Uacari, retomaram o ofício, gerando renda e mantendo a floresta em pé.

As oficinas do Programa Bolsa Floresta Renda identificaram lacunas e debilidades na base dessa cadeia produtiva, como as seguintes:

- I. Falta de estradas de seringa;
- II. Falta de estruturas para a coleta e beneficiamento primário (kits sangria e prensas), assim como no apoio logístico do escoamento e comercialização (barcos);
- III. Falta de capital de giro para comercialização da produção.

Investimentos no âmbito do Programa Bolsa Floresta Renda:

- I. Aberturas de novas estradas de seringa;
- II. Aquisição de kits sangrias;
- III. Disponibilização de capital de giro para compra da produção (cantinas comunitárias);
- IV. Apoio às instituições na organização da política de preço para o produto.



Extração de borracha na RDS Uacari

O Bolsa Floresta Renda investe em várias etapas da cadeia da borracha natural desde a coleta, com a aquisição de kits sangria; no transporte de produção, usando canoas motorizadas; na disponibilização de capital de giro para adquirir a produção diretamente nas comunidades; na gestão de cantinas comunitárias e apoio às organizações, visando defender a melhor política de preço para produção.

Quadro de resultados – Borracha

Impactos sobre o preço (R\$)		Renda média / Produtor (R\$)	Quantidade de produtores
2007 3,50/Kg	2012 5,00/Kg	2.500/safra (dura 5 meses)	435 famílias
+ 42%			

Fonte: ADS



Apoio ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)

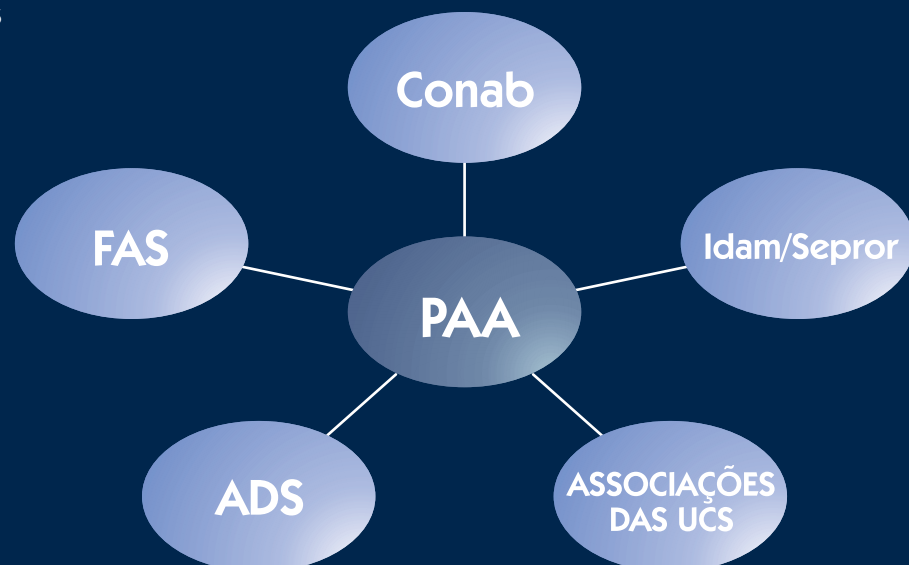
O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) é uma das ações do Fome Zero, que promove o acesso a alimentos pela população em situação de insegurança, e impulsiona a inclusão social e econômica no campo, por meio do fortalecimento da agricultura familiar.

O PAA é implementado em parcerias com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), governos e estaduais e municipais.

O apoio da FAS para o PAA compreende a organização para a compra de gêneros alimentícios produzidos por comunidades rurais situadas em Unidades de Conservação (UCs) estaduais onde atua o Programa Bolsa Floresta. Desde 2012, abrange, cinco Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDSs), de Mamirauá, Uatumã, Rio Negro, Juma e APA Rio Negro.

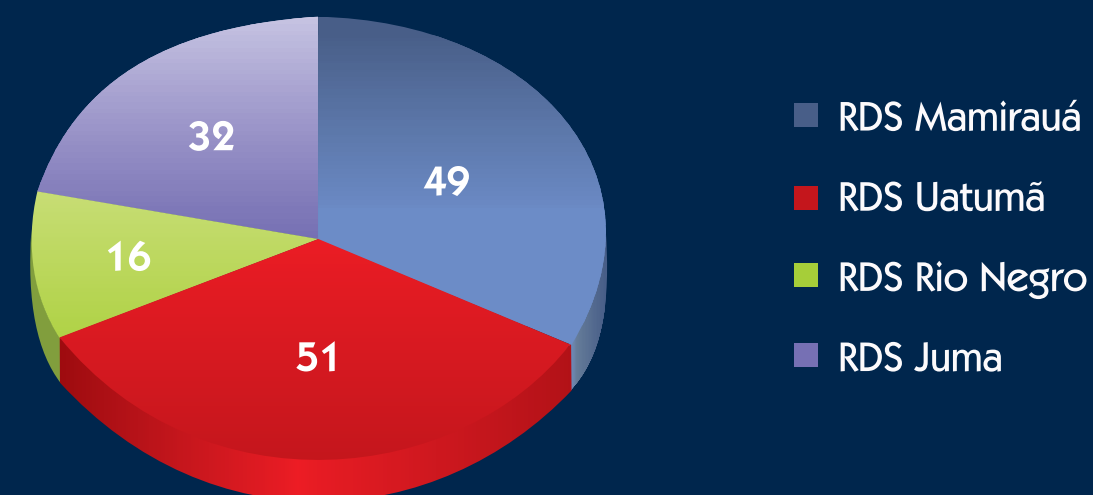
O projeto já contabiliza 148 produtores rurais cadastrados numa média de 37 produtores por Unidade de Conservação. Em dezembro de 2012, 116 produtores, das RDSs de Mamirauá, Rio Negro e Uatumã, foram incluídos em 3 propostas de participação.

Parceiros

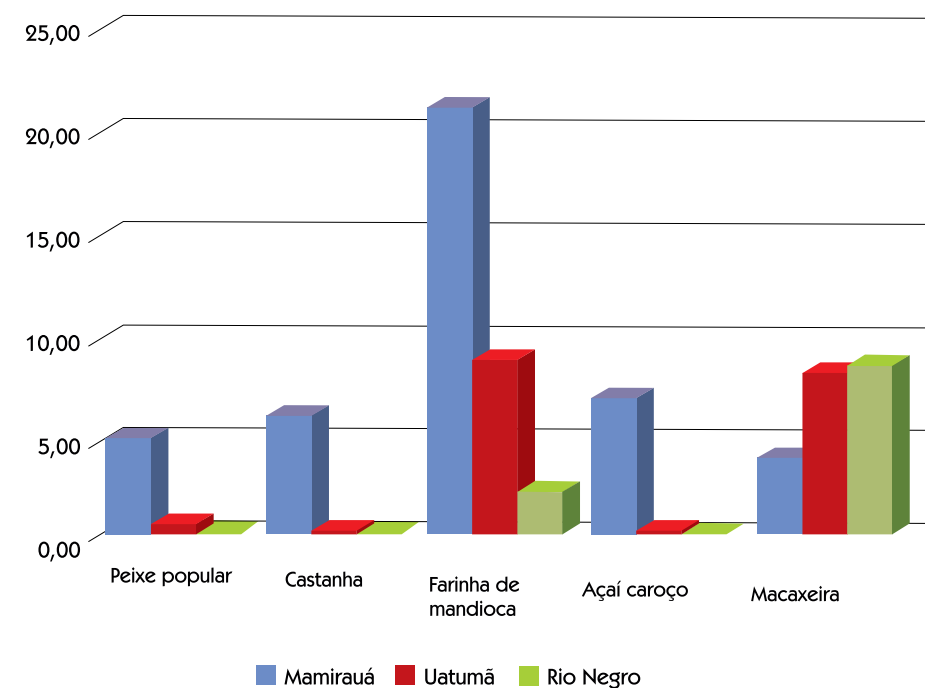


Produtores rurais cadastrados por UC

Primeira etapa



Principais produtos para o PAA



Fonte: FAS



Divulgação do PAA na RDS Rio Negro



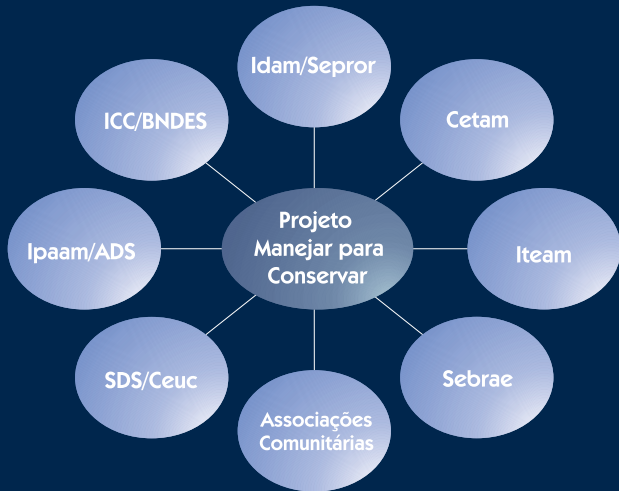
Manejo Florestal de Pequena Escala

De acordo com a Instrução Normativa Ipaam de Nº 04 , de 4 de março de 2003, o Manejo Florestal Sustentável de Pequena Escala consiste em um modelo de uso apropriado do potencial natural da Floresta Amazônica aplicável aos proprietários ou legítimos possuidores de glebas rurais com área de até 500 hectares. Nesses critérios estão enquadradas famílias ribeirinhas atendidas pelo Programa Bolsa Floresta. São objetivos desta atividade:

- Garantir a manutenção da floresta;
- Assegurar a atividade para as futuras gerações;
- Redução do desperdício da madeira no ato da exploração;
- Adicionamento de renda na economia familiar;
- Qualificação técnica dos detentores;
- Segurança de trabalho e da atividade;
- Valorização da floresta;
- Melhoria da qualidade de vida dos ribeirinhos.

No interesse de potencializar a extração madeireira como alternativa de geração de renda, bem como demonstrar a viabilidade do licenciamento ambiental por meio de planos de manejo florestal sustentável de pequena escala, a FAS e o Instituto Camargo Corrêa (ICC)/ BNDES iniciaram a implementação do projeto Manejar para Conservar na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Negro.

Parceiros



Os investimentos definidos no âmbito do Programa Bolsa Floresta na RDS do Rio Negro, nos últimos anos, demonstram claro o interesse na viabilização de planos de manejo florestais.

Foram licenciados nove planos de manejo, na RDS Rio Negro, com volume autorizado superior a 3.000 m3 de madeira bruta por ano. O projeto beneficiará diretamente mais de 80 famílias e poderá incrementar uma renda bruta familiar anual em até R\$ 6.000,00, excetuando o pagamento de taxas e impostos e o custo de transporte.

Comunidade	Volume (m³)
Marajá	326,08
Santa Helena do Inglês	403,37
Nossa Senhora de Fátima	444,07
Camará	309,65
N.S. P. Socorro	343,52
Carão	373,31
Tiririca	355,47
Santo Antônio	281,12
Nova Esperança	328,17
Total de madeira licenciada/RDS Rio Negro	3.164,76

Fonte: FAS

Marcenaria instalada e licenciada

Um exemplo de investimento efetuado e que apoiará os detentores dos planos de manejo é a instalação e licenciamento de uma marcenaria na comunidade de Tumbira, localizada na RDS Rio Negro, ligada ao Núcleo de Conservação e Sustentabilidade (NCS) Agnello Bitencourt. A marcenaria opera também como oficina-escola, oferecendo um mercado local relevante para a economia local, visto que barateará custos para aquisição de materiais e construções de infraestruturas comunitárias, ampliará as oportunidades de uso da madeira com valor agregado e incentivará a participação de mais famílias na cadeia de exploração da madeira, inclusive oferecendo a oportunidade de profissionalização neste campo.

Oficina de Bases para Manejo Florestal Sustentável

Em 2012, aconteceu a oficina Bases para o Manejo Florestal Sustentável, na RDS do Rio Negro, que reuniu 33 detentores e interessados na realização do manejo madeireiro e representantes das instituições parceiras. Na ocasião, o Projeto Manejar para Conservar (ICC/ BNDES) planejou as atividades para 2013, que inclui capacitações, ações de apoio à comercialização da madeira licenciada e preparação para a certificação florestal.



Oficina de boas práticas do manejo florestal na RDS Rio Negro



Projeto VillaSmart na RDS Rio Negro

Energia sustentável

Quase metade da população mundial ainda depende de fontes energéticas não renováveis como carvão, lenha e outros tipos de biomassa tradicionais para satisfazer suas necessidades básicas. No Brasil, a matriz energética ainda é fortemente alimentada por fontes não renováveis e esta situação se agrava em relação ao Amazonas, que é significativamente abastecido por energia termelétrica.

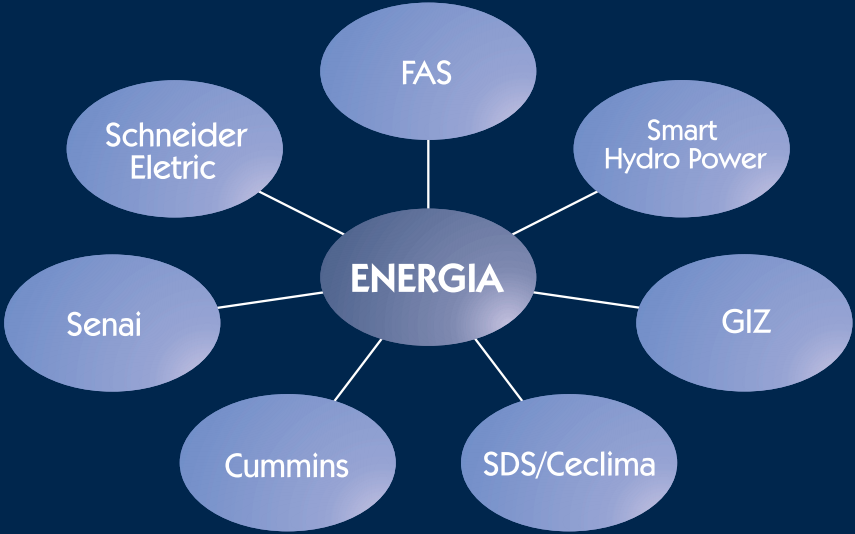
Diante de estatísticas como essas, a Assembleia-Geral das Nações Unidas (AGNU) declarou 2012 como o Ano Internacional da Energia Sustentável para Todos. Neste ato foram assumidas três metas principais, a serem atingidas até 2030: assegurar o acesso universal a serviços energéticos modernos, dobrar a taxa de crescimento da eficiência energética e a participação de fontes renováveis no total da energia consumida mundialmente.

A FAS, alinhada às metas estratégicas da ONU para a ampliação do uso de fontes sustentáveis de geração de energia, iniciou um programa para avaliação de sistemas alternativos de geração de energia sustentável em comunidades isoladas do Amazonas. Para tanto, estabeleceu parcerias com a Schneider Eletric e a Smart Hydro Power para implantar, respectivamente, sistemas de geração de energia fotovoltaica (solar) e hidrocínética (correnteza de rios) em comunidades das Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDSs) Rio Negro e Madeira.

O Centro Estadual de Mudanças Climáticas (Ceclima), a empresa Cummins Brasil, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e a Agência de Cooperação Internacional do Governo da Alemanha (GIZ) são parceiros nas iniciativas de apoio à adoção de fontes sustentáveis de energia.

Nos dois projetos de geração de energia o Ceclima atua no monitoramento de uso e eficiência energética dos novos sistemas para estabelecimento de referenciais para sua replicação.

Parceiros



Em 2012, três comunidades foram contempladas com a adaptação/reconstrução da rede elétrica, treinamentos específicos e a implantação dos sistemas de geração de energia.

Implementado nas comunidades de Tumbira e Santa Helena do Inglês, o projeto, chamado VillaSmart, apostou na energia solar como uma fonte limpa que pode chegar a lugares remotos, onde a rede elétrica convencional não alcança, ou sua implantação seria inviável, pois precisaria desmatar grande quantidade de terra para esta instalação. O VillaSmart consistiu na reconstrução da rede elétrica e implantação do sistema de energia por meio de painéis que captam a luz solar e transformam em energia elétrica. O projeto também ampliou a oferta de mão de obra na região, pois a instalação é concebida para ser feita pelos próprios moradores, já capacitados para realizarem este tipo de serviço. A comunidade também criou um regimento de utilização da energia solar, com regras dos eletrodomésticos que podem ou não ser utilizados, e como devem ser usados, para que a população não precise restringir o uso de energia no decorrer do ano.

Já em Verdum, o sistema de geração hidrocínética abastecerá, na sua fase inicial, uma pequena fábrica artesanal comunitária de chocolate. A turbina foi instalada no rio Madeira e foram realizados treinamentos iniciais junto as comunidades sobre manutenção, segurança e acompanhamento de medidas de tensão. Os resultados apoiarão na decisão de ampliar e incluir fontes alternativas complementares. Nas fases seguintes, o projeto prevê a ampliação à escola e , conseqüentemente, a toda comunidade.

Unidade de conservação	Comunidade	Escopo de atendimento	Investimentos realizados (R\$) ¹	Parcerias
RDS Rio Negro	Tumbira	Comunidade e NCS (20 Kwh)	400.000,00	Schneider Eletric e SDS/Ceclima
	Santa Helena do Inglês	Comunidade (8 KWh)		
RDS do Madeira	Verdum	Fábrica de chocolate (Fase 1)	Cerca de 60.000,00	Smart Hydro Power/GIZ e SDS/Ceclima

Fonte: FAS

Turismo de Base Comunitária

A FAS desenvolve o Turismo de Base Comunitária, por meio do envolvimento participativo, proporcionando que a maior parte dos benefícios voltados ao turismo retorne para as comunidades locais valorizando os recursos naturais. Essa categoria encontrou interesse em várias comunidades da RDS Rio Negro, como: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Santo Antônio, São Tomé, Saracá, Tumbira e Tiririca. Também está inserida em algumas ações, a comunidade indígena Terra Preta, localizada na APA Rio Negro.

Parceiros



Os investimentos para Turismo de Base Comunitária são definidos no âmbito do componente Programa Bolsa Floresta Renda junto às comunidades. Além dos investimentos em infraestrutura, foram realizadas mais de 120 capacitações em cinco cursos.

Principais capacitações realizadas.

Temas	Número de capacitações	Investimentos realizados (R\$) ¹	
		2010-2012	2012
Culinária Regional (3)	39	4.500,00	1.500,00
Empreendedorismo (2)	35	3.800,00	0,00
Boas Práticas do Turismo	33	6.000,00	6.000,00
Artesanato (2)	36	3.000,00	1.600,00
Total	143	28.412,00	

¹ Valores estimados. Alguns custos equivalem a contrapartidas comunitárias e de parceiros.
Fonte: FAS

Investimentos em estrutura turística na RDS do Rio Negro

Empreendimentos turísticos	Investimentos realizados (R\$) ¹	
	2010-2012	2012
Pousadas	61.727,04	61.727,04
Restaurantes	66.390,04	48.000,00
Centros de artesanato	29.046,78	29.046,78
Passeios/atrações turísticas ²	8.000,00	0,00
Total	165.163,86	140.785,82

¹ Investimentos realizados entre 2010 e 2012. Equivalente a quatro comunidades da RDS do Rio Negro.
² Valores estimados. Alguns custos não são mensuráveis (contrapartidas comunitárias, por exemplo).
Fonte: FAS



Restaurante “Encanto do Saracá” na RDS Rio Negro



Curso de culinária na RDS Rio Negro



BOLSA FLORESTA SOCIAL



O recurso é destinado à educação, saúde, comunicação e transporte, elementos básicos para a construção da cidadania. As ações são prioritariamente desenvolvidas em parceria com os órgãos governamentais diretamente responsáveis por esses objetivos. Entre os principais investimentos decididos pelas comunidades estão lanchas para atendimento emergencial, saúde, construção e reforma de escola, construção de centros sociais, radiocomunicação e transporte comunitário.



“As comunidades são beneficiadas com as ambulanchas, que transportam os doentes até o atendimento médico. Antes, sem esse tipo de condução, muitos comunitários morreram por não poderem sair da Unidade de Conservação”.

A Presidente da Associação dos Produtores Agroextrativista da Floresta Estadual de Maués , Antônio Souza da Silva

Componentes Sociais

Para minimizar o isolamento e facilitar a logística nas UCs	85 RÁDIOCOMUNICADORES
Para auxiliar no primeiros socorros nas comunidades	21 AMBULANCHAS*
Distribuição d’água potável na comunidade	11 POÇOS ARTESIANOS
Captação d’água do rio	106 PROJETOS INSTALADOS
Escoamento da produção e importação das cadeias produtivas	7 BARCOS 35 LANCHAS
Garantia de armazenamento da produção, alimentação e implementação tecnológica	44 GERADORES

*Até 2012, foram entregues 97 ambulanchas.



Ambulancha

Iniciativas do componente Social do Bolsa Floresta, que promovem ações como a entrega de ambulanchas para transportes emergenciais de ribeirinhos, são oriundas de arrecadações do Banco Bradesco, por meio do cartão Bradesco Amazonas Sustentável e do título de capitalização Pé Quente.



Entrega de kits de captação de água na Resex Rio Gregório



FAS realiza ação emergencial para atingidos pela enchente de 2012



A missão levou cerca de 25 toneladas de alimentos não perecíveis, além de produtos para manutenção das condições básicas de saúde aos ribeirinhos das RDSs Mamirauá e Piagaçu-Purus. Participaram da iniciativa colaboradores da FAS, da Secretaria de Estado da Saúde (Susam) e da Fundação de Vigilância Sanitária (FVS).

A ação distribuiu alimentos não perecíveis a 2.031 famílias afetadas pela enchente e buscou assegurar o controle de endemias e a manutenção das condições mínimas de saúde dos ribeirinhos. Técnicos distribuíram medicamentos e aplicaram vacinas contra a malária e a dengue. Cada família recebe

um kit para higiene bucal, unidades de soro, além de quatro frascos de hipocloreto, que ajudam na limpeza e armazenamento de água potável.

Em mais de um mês de atividades, foram aplicadas 3.438 doses de vacinas em 126 comunidades da RDS Mamirauá. Na RDS Piagaçu-Purus foram aplicadas 1.055 doses de vacinas em moradores de 52 comunidades.

Segundo dados da Defesa Civil do Amazonas, a enchente histórica de 2012 atingiu 81.530 famílias, em 56 municípios do Estado.

Ao todo, 4493 vacinas foram aplicadas em 2.329 pessoas acompanhadas pela iniciativa.

Atendimento médico especializado a cerca de 570 pessoas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Piagaçu-Purus.

Em parceria com a Marinha, a FAS realiza ação para promover a saúde no interior do Amazonas.

Uma parceria entre Fundação Amazonas Sustentável (FAS) e a Marinha do Brasil levou entre os dias 16 e 24 de setembro uma importante ação de saúde para o interior do Amazonas. Uma equipe composta por quatro médicos, três dentistas, três enfermeiros e uma farmacêutica cruzou os Rios Solimões e Purus para levar atendimento médico especializado a cerca de 570 pessoas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Piagaçu-Purus.

A ação percorreu as comunidades do Itapuru, Cuiuanã e Surará, onde residem aproximadamente 277 famílias. Foi oferecido atendimento médico e odontológico. A intenção foi identificar e combater endemias nas comunidades. Como diagnóstico principal nesse período do ano, as verminoses e doenças dermatológicas foram combatidas.



Atendimento médico especializado



RDS Mamirauá



RDS Mamirauá



Barco de atendimento médico da Marinha



BOLSA FLORESTA ASSOCIAÇÃO



O Bolsa Floresta Associação tem por objetivo fortalecer a organização associativa e o empoderamento nas UCs. Garantir o protagonismo das associações de base local é fundamental para solidificar resultados no longo prazo. O processo de envolvimento social passa por investimentos em capacitação, desenvolvimento da liderança, organização administrativa, infraestrutura e equipamentos.

A Associação de Moradores de cada Unidade de Conservação (UC) está presente em todas as etapas do planejamento anual e na avaliação das atividades nas respectivas UCs. Além disso, são realizadas oficinas periódicas, com destaque para os seguintes eventos: Encontro de Lideranças das Associações das Unidades de Conservação do Programa Bolsa Floresta, que reúne mem-

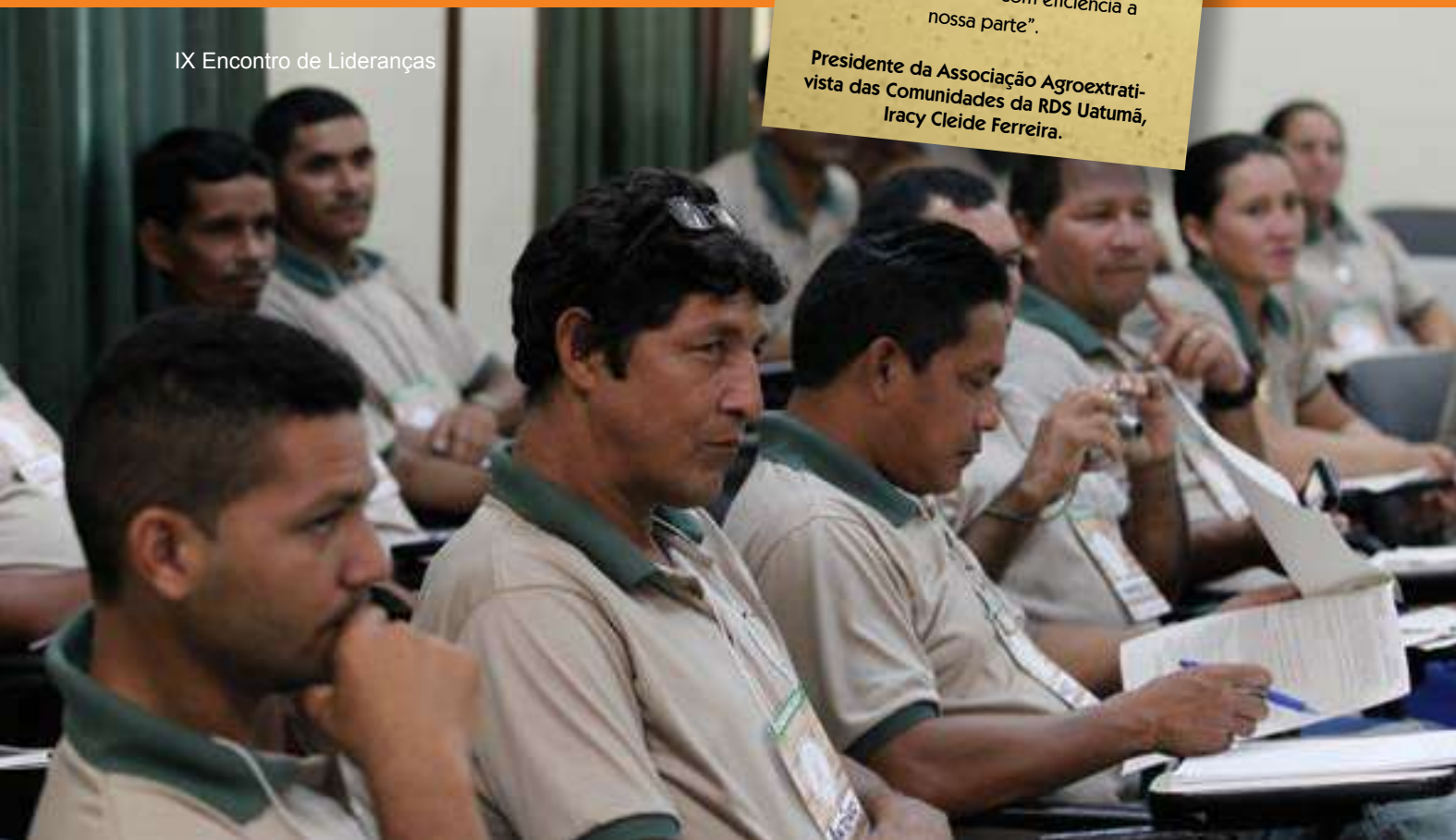
bros de 15 associações; oficinas anuais de definição dos investimentos, realizadas com a diretoria da Associação e líderes das comunidades; oficinas de gestão de bens comunitários e oficinas de monitoramento do Programa.



"Com dois anos à frente da associação, nos mostrou que o trabalho executado não é feito apenas pelo presidente, mas também conta com o apoio dos moradores das comunidades. A FAS nos ajuda e orienta a fazermos com eficiência a nossa parte".

Presidente da Associação Agroextrativista das Comunidades da RDS Uatumã, Iracy Cleide Ferreira.

IX Encontro de Lideranças



RDS Juma



Participantes do IX Encontro de Lideranças



Encontro de Lideranças

Para aprimorar a gestão do Programa Bolsa Floresta, em parceria com as associações comunitárias, criou-se um espaço de debate e encaminhamento denominado “Encontro de Lideranças das Associações das Unidades de Conservação do Programa Bolsa Floresta”. O evento tem proporcionado uma importante evolução e o amadurecimento das associações, já que estabelece um diálogo direto para o aprimoramento constante do Bolsa Floresta, além de representar uma oportunidade de formação continuada das lideranças, permitir o contato direto dos líderes com gestores públicos e tomadores de decisão de primeiro escalão, contato este que seria muito difícil em outras circunstâncias, e empoderar as

lideranças para a interlocução com outras instituições, incluindo a formulação de projetos no próprio encontro.

O evento acontece duas vezes por ano, quando são avaliados os avanços do Programa e se debatem as melhorias necessárias, com o objetivo de promover seu aperfeiçoamento contínuo.

Para a FAS, a troca de experiências é fundamental para aprimorar a gestão do Bolsa Floresta em parceria com as associações, de forma a que o Programa possa refletir os anseios dos beneficiários. Desde 2009, já aconteceram nove encontros, sendo que, em 2012, três deles foram realizados durante a Rio+20.



O coração da Amazônia na Rio+20

Entre os dias 13 e 22 de junho de 2012, o mundo se voltou para a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), realizada na cidade do Rio de Janeiro. Reunindo 193 países e com uma proposta de debate que ora favoreceu o multilateralismo e ora privilegiou a subjetividade, a Rio+20 trouxe para perto diferentes públicos, que estiveram direta ou indiretamente ligados aos debates e cartas propostos.

Para o Amazonas, os olhos estavam voltados à realidade local e à valorização das populações tradicionais. Da vivência pura aos stands, a dinâmica ribeirinha era apresentada aos múltiplos espaços do encontro.

Como parte dessa proposta, a Fundação Amazonas Sustentável (FAS) promoveu a viagem de líderes locais à Rio+20.

Com um panorama completo de cada pedaço de sua localidade, 15 líderes comunitários de Unidades de Conservação (UCs) do Estado puderam acompanhar, de perto, as experiências e debates sobre as políticas internacionais de conservação e sustentabilidade e que influem direta e indiretamente na região onde vivem. Mais do que acompanhar, eles participaram ativamente dos encontros, que abordaram os temas da região Amazônica.



"Aprendemos novos conhecimentos. Vimos que muitas instituições estão conosco, pra lutar para o meio ambiente. Vimos aqui atrás de divulgar e receber ajuda para nossa reserva. Queremos continuar lutando pela floresta que conhecemos"

Arleilson Melo, líder da Reserva Extrativista (RESEX) do Rio Gregório



Líderes participantes de evento da Osklen na Rio+20

Experiência do Amazonas na Rio+20

De comunitários a pesquisadores, de instituições à sociedade civil, os ribeirinhos se uniram as cerca de 50 mil pessoas que atravessaram a capital carioca na busca de atividades e iniciativas que servissem de resposta aos amplos questionamentos sobre o futuro do chamado desenvolvimento sustentável. A temática, aliás, avançou significativamente desde a Eco 92, conferência que há 20 anos revelou a responsabilidade internacional no declínio da estabilidade dos ecossistemas globais.

Como preparação para integrar o batalhão da Conferência, líderes comunitários participaram, ainda na sede da FAS em Manaus, da oficina de preparação e aprofundamento dos temas abordados na Rio+20. O evento teve o intuito de incrementar a agenda de debates e as exposições dos líderes durante a convenção.



Sede do BNDES no Rio de Janeiro



Equipe da FAS

Orgulho dos resultados

Os frutos foram muito além dos elogios. Nas mochilas e malas levadas para a capital carioca, o exemplo positivo trazido do Amazonas. As 15 Unidades de Conservação representadas reduziram os incêndios florestais em 40% (FAS/Imazon), em boa parte graças aos investimentos anuais de R\$ 1,4 mil por família, potencializados pela iniciativa privada.

Segundo uma pesquisa realizada pela Action Pesquisas, 58% das famílias beneficiadas atesta que a vida melhorou. O total de 94% afirmou que deseja a continuidade do Programa Bolsa Floresta, que se tornou referência internacional em estratégias de desenvolvimento sustentável.

Com aportes do **Governo do Estado** e da **iniciativa privada (Bradesco e Coca-Cola)**, foi criado um Fundo Permanente em 2008. A partir de então, o correspondente aos rendimentos líquidos deste fundo, cerca de 5%, custeiam o Programa Bolsa Floresta Familiar, que **paga anualmente R\$ 600,00** para mais de 8 mil famílias.

BOLSA FLORESTA FAMILIAR



Garante o pagamento mensal de R\$ 50 às mães de famílias residentes nas Unidades de Conservação (UCs) contempladas pelo Programa e que assumem compromissos com a educação, a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável. O objetivo do Bolsa Floresta Familiar é realizar recompensa direta às famílias comprometidas com o Programa e paralelamente fortalecer um ambiente de cooperação e credibilidade.

O cadastramento e a inclusão de novas famílias no Programa são realizados por meio de oficina sobre o papel da Amazônia nas mudanças climáticas e assinatura do termo de compromisso do Programa Bolsa Floresta.





LOGÍSTICA NA AMAZÔNIA



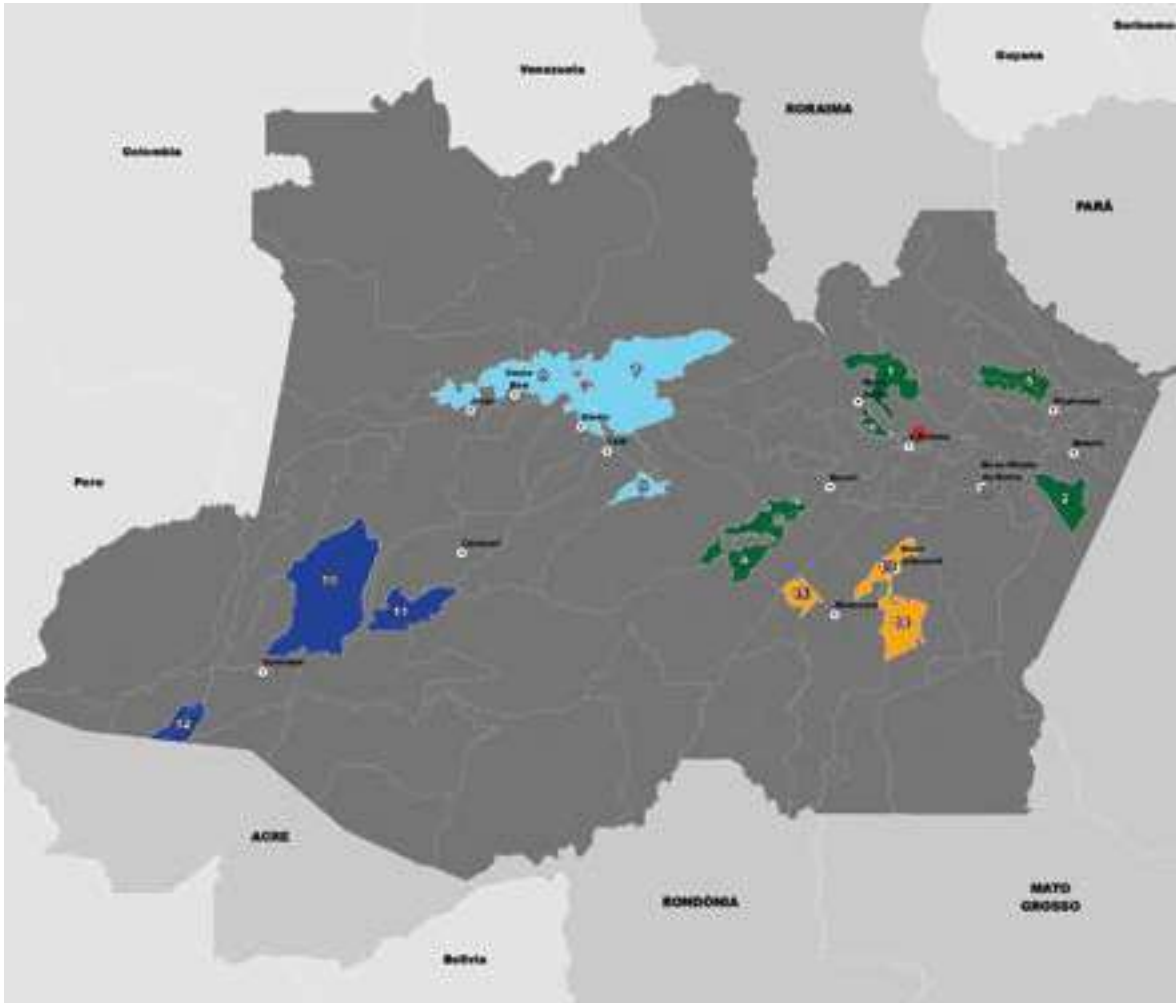
Durante os últimos quatro anos, a FAS desenvolveu conhecimentos para minimizar as dificuldades típicas da logística na região Amazônica. Esse esforço é fundamental para quem atua nas 15 Unidades de Conservação com enormes distâncias entre si.

Em 2012, ocorreram mais de 270 viagens de planejamento, implementação e acompanhamento, e mais de 230 ações de entrega de investimentos do Programa Bolsa Floresta, como, por exemplo, grupo gerador, radiocomunicação e motor bomba.

A atuação das atividades da FAS, nas 541 comunidades, é dividida institucionalmente em quatro regionais (Regional Madeira, Regional Solimões, Regional Negro Amazonas e Regional Juruá-Jutaí). As viagens são realizadas em duas etapas. Uma é a organização (objetivo, custo e tempo da ação) planejada em Manaus. A outra é a operacionalização (aquisição de combustível, alimentação e transporte) que ocorre nas sedes municipais.

O sucesso da logística da Fundação é fortalecido pela parceria com as associações comunitárias e pelo apoio do sistema de radiocomunicação, distribuído nas comunidades das UCs.

REGIONAIS DA FUNDAÇÃO AMAZONAS SUSTENTÁVEL



Regional Negro- Amazonas

- 01 APA do Rio Negro
- 02 FLOREST Maués
- 03 RDS Canumã
- 04 RDS Piagaçu-Purus
- 05 RDS Uatumã
- 06 RDS Rio Negro

Regional Rio Madeira

- 13 RDS Madeira
- 14 RDS Juma
- 15 RDS Amapá

Regional Rio Solimões

- 07 RDS Amanã
- 08 RDS Mamirauá
- 09 RESEX Catauaí-ixuna

Regional Rio Juruá-Jutaí

- 10 RDS Cujubim
- 11 RDS Uacari
- 12 RESEX Rio Gregório



INFORMAÇÕES DE
ACESSO PARTINDO DE
MANAUS

Informações das UCs,
localização e acesso



REGIONAL NEGRO-AMAZONAS

APA Rio Negro

Município de acesso: Manaus
Localização: localizado na Região do Rio Negro-Solimões, encontra-se no centro geográfico da Amazônia
Área da UC (ha): 586.422,00
Comunidade: 16
Como chegar
Avião: Somente por meio de anfíbio ou hidroavião em 20 min
Lancha rápida: entre 1 a 2h de viagem
Barco expresso ou ajato: entre 2 a 3h30 de viagem
Barco recreio ou regional: entre 4 a 7 horas de viagem

RDS Uatumã

Município de acesso: Itapiranga
Localização: situado na mesorregião nº. 3, microrregião nº. 9, código municipal nº. 0200. Dista da Capital do Estado 222 km em linha reta e 231 km via fluvial.
Área da UC (ha): 424.430,00
Comunidade: 20
Como chegar
Avião: não há pista de pouso
Estrada AM 010: 4h de carro e 5 h de ônibus
Barco recreio ou regional: entre 15 a 17 horas de viagem

RDS Piagaçu-Purus

Município de acesso: Beruri
Localização: situado na mesorregião do Purus, dista da Capital do Estado 170km em linha reta e 192km via fluvial.
RDS Piagaçu Purus
Área da UC (ha): 809.268,00
Comunidade: 52
Como chegar
Avião: não há pista de pouso
Estrada Manoel Urbano: 1 h de percurso até Manacapuru

Barco expresso ou ajato de Manacapuru até beruri: entre 4 a 5 horas de viagem
Barco recreio ou regional: entre 11 a 13 horas de viagem

FLOREST MAUÉS

Município de acesso: Maués
Localização: situado na Região do Médio Amazonas. Distancia hhda Capital do Estado 268 km em linha reta e 356 por via fluvial.
Área da UC (ha): 438.440,00
Comunidade: 21
Como chegar
Avião: 1h10 de voo
Barco expresso ou ajato: entre 9 a 11 horas de viagem
Barco recreio ou regional: entre 16 a 18 horas de viagem

RDS Rio Negro

Município de acesso: Iranduba
Localização: situado na mesorregião do entorno de Manaus, dista da Capital do Estado 25 km em linha reta.
Área da UC (ha): 102.979,00
Comunidade: 19
Como chegar
Avião: Somente por meio de anfíbio ou hidroavião em 20 min
Lancha rápida: entre 1 a 2h de viagem
Barco expresso ou ajato: entre 2 a 2h40 de viagem
Barco recreio ou regional: entre 6 a 8 horas de viagem

RDS Canumã

Município de acesso: Nova Olinda do Norte
Localização: situado na mesorregião do Madeira, dista da Capital do Estado 138 km em linha reta e 144 km via fluvial.
Área da UC (ha): 22.355,00
Comunidade: 15
Como chegar
Avião: 40 minutos de voo
Barco expresso ou ajato: entre 5 a 6 horas de viagem
Barco recreio ou regional: entre 12 a 14 horas de viagem

REGIONAL SOLIMÕES

RDS Mamirauá, RDS Amanã e RESEX Catuá-Ipixuna acesso por Tefé

Localização: situado na região do triângulo Jutai-Solimões-Juruá, dista da Capital do Estado 525 km em linha reta e 672 km por via fluvial.
Área da UC (ha): 2.313.000,00
Comunidades: 63
Como chegar
Avião: 1h40 de voo sem escala
Barco ajato: entre 10 a 12 horas de viagem
Barco recreio ou regional: entre 36 a 40 horas de viagem

RDS Mamirauá acesso por Fonte Boa

Localização: Situado na mesorregião do Alto Solimões, dista da Capital do Estado 680km em linha reta e 1.033km via fluvial.
Área da UC (ha): 1.124.000,00
Comunidades: 170
Como chegar
Avião: 3h de voo
Barco expresso ou ajato: entre 17 a 19 horas de viagem
Barco recreio ou regional: 2 a 3 dias de viagem

REGIONAL MADEIRA

RDS Juma

Município de acesso: Novo Aripuanã
Localização: situado na mesorregião do Madeira, dista da Capital do Estado 228 km em linha reta e 300 km via fluvial.
Área da UC (ha): 589.611,00
Comunidade: 37
Como chegar
Avião: 1h de voo
Barco expresso ou ajato: entre 10 a 12 horas de viagem
Barco recreio ou regional: entre 30 a 32 horas de viagem

RDS Rio Madeira

Municípios de acesso: Novo Aripuanã e Manicoré
Acesso por Manicoré
Localização: situado na mesorregião do Madeira, dista da Capital do Estado 333 km em linha reta e 419 km via fluvial.
Área da UC (ha): 283.117,00
Comunidade: 42
Como chegar
Avião: 1h de voo
Barco expresso ou ajato: entre 14 a 16 horas de viagem
Barco recreio ou regional: entre 38 a 42 horas de viagem

RDS Amapá

Municípios de acesso: Manicoré
Localização: situado na mesorregião do Madeira, dista da Capital do Estado 333 km em linha reta e 419 km via fluvial.
Área da UC (ha): 216.109,00
Comunidade: 10
Como chegar
Avião: 1h de voo
Barco expresso ou ajato: entre 14 a 16 horas de viagem
Barco recreio ou regional: entre 38 a 42 horas de viagem.

REGIONAL JURUÁ/JUTAI

RESEX Rio Gregório

Município de acesso: Eirunepé
Localização: situado na mesorregião do Juruá, dista da Capital do Estado 1.245 km em linha reta e 3.448 km por via fluvial.
Área da UC (ha): 306.934,00
Comunidade: 25
Como chegar
Avião: 4h de voo
Barco recreio ou regional: entre 11 a 13 dias de viagem

RDS Uacari

Município de acesso: Carauari
Localização: situado na mesorregião do Juruá, dista da Capital do Estado 782km em linha reta e 1.540km via fluvial.
Área da UC (ha): 632.949,00
Comunidade: 30
Como chegar
Avião: 2h20 de voo
Barco recreio ou regional: entre 5 a 7 dias de viagem

RDS Cujubim

Município de acesso: Jutai e Fonte Boa
Jutai
Aspectos Físicos e Geográficos
Localização: situado na mesorregião do Alto Solimões, dista da Capital do Estado 750km em linha reta e 1.072km via fluvial.
Área da UC (ha): : 2.450.382,00
Comunidade: 08
Como chegar
Avião: não há pista de pouso
Barco ajato ou expresso: 2 dias de viagem
Barco recreio ou regional: 3 a 4 dias de viagem





RDS Juma

Programas complementares ao Bolsa Floresta

- Educação e Saúde
- REDD+
- Pesquisas e Publicações
- Políticas Públicas
- Monitoramento



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE



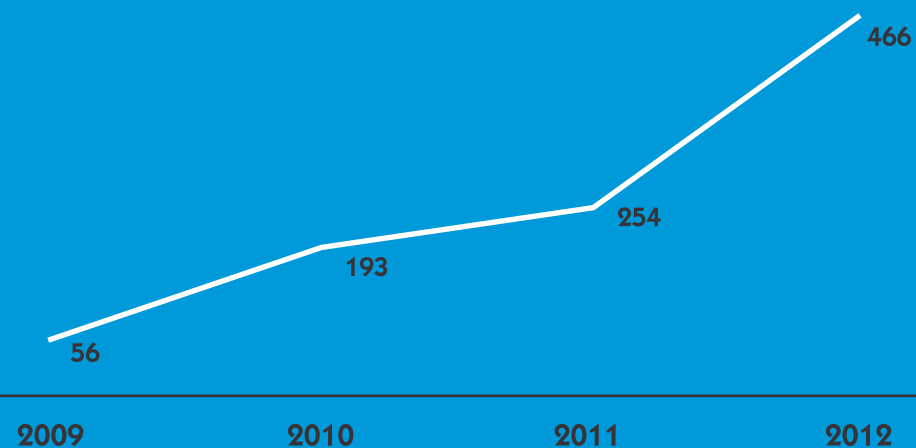
O Programa de Saúde e Educação da FAS é complementar às ações realizadas pelo Programa Bolsa Floresta. São atividades voltadas à ampliação e qualificação da oferta de serviços de saúde e educação para as comunidades ribeirinhas.

O programa tem como estrutura de referência nas Unidades de Conservação (UCs), os Núcleos de Conservação e Sustentabilidade (NCSs), que abrigam escolas de Ensino Fundamental II e Médio. E, a partir dos Núcleos, são desenvolvidas atividades de apoio às escolas das séries iniciais do Ensino Fundamental nas RDSs, bem como ações de qualificação profissional básica para as comunidades. Adicionalmente, o programa está ampliando sua atuação para desenvolver trabalhos com a primeira Infância (0 a 6 anos) e intensificando parcerias para a área de saúde.

Núcleos de Conservação e Sustentabilidade (NCSs)

Os Núcleos têm o papel de promover e incentivar ações de educação nas RDSs. A partir deles são ofertadas educação formal e cursos complementares para estudantes do Ensino Fundamental e Médio, além de cursos de capacitação e qualificação profissional voltados para todo público residente nas UCs, incluindo professores das escolas de Ensino Fundamental I. São polos desenvolvedores e disseminadores de novas tecnologias e iniciativas, fortalecendo e incentivando lideranças no processo da conservação florestal.

Evolução do número de alunos matriculados nos Núcleos



RDS Juma



APA do Rio Negro



A Fundação organiza diversos projetos complementares para enriquecer a experiência educacional desses alunos das Reservas. Dentre eles destacamos:

Projeto Ciência na Escola: fruto de uma parceria com a Fapeam, que provê bolsas e assis-tências técnicas para professores e alunos envolvidos nas pesquisas. A Fapeam lançou, por meio do Programa Ciência na Escola, um edital específico para a Fundação Amazonas Sus-tentável (FAS), visando incentivar a participação de professores e estudantes em projetos de pesquisa a serem desenvolvidos em escolas públicas estaduais localizadas nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDSs) do Juma, Mamirauá, Rio Negro e Uatumã e na Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Negro. No primeiro edital, foram aprovados 11 proje-tos de pesquisa, nos municípios de Novo Airão, Novo Aripuanã e Uarini, beneficiando 11 professores e 66 alunos. A Fapeam investiu R\$ 141,3 mil nos projetos de pesquisa.

Intercâmbio de Saberes: Em parceria com a Seduc, o Intercâmbio de Saberes trouxe alunos de seis Unidades de Conservação (UCs) do interior do Amazonas para uma troca de experiências em Manaus. A seleção, entre os estudantes, aconteceu por meio de dois requisitos: concurso de desenho e desempenho escolar. Durante o encontro, eles conhe-ceram pontos turísticos da capital, como a visita à fábrica da Samsung, no Distrito Industrial, e participaram de uma sessão de cinema, por meio do Projeto Escola Cinemark, uma ini-ciativa pioneira criada com o intuito de aproximar a sétima arte de estudantes do Ensino Fundamental e Médio.

Jovens empresários: Os comunitários da RDS do Rio Negro participaram de uma experiên-cia nova. As mulheres costureiras trabalharam no Alinhavando o Futuro, um programa volta-do à confecção autônoma de camisetas na própria comunidade. Na mesma linha, os jovens estudantes aproveitam a oportunidade e alavancam os primeiros passos no empreendedo-rismo, comercializando as primeiras produções. A iniciativa partiu da In Totum Produções, de São Paulo, contando com apoio da Fundação. Para incentivar ainda mais o negócio, a FAS trouxe um primeiro lote de peças para venda, produzidas com apoio da In Totum.



Os alunos participam de todo o processo de comercialização. Os recursos obtidos serão aplicados na aquisição de novas matérias-primas, para a continuidade do projeto.

Oficina de leitura: A partir de doações, foram comprados 760 livros infanto-juvenis com 80 títulos diferentes, de aventura, ficção, romance, mistério, entre outros. Para incentivar a leitura, gincanas foram desenvolvidas contribuindo para que cada aluno levasse um livro para casa, facilitando para uma rede de trocas entre eles.

Projeto de Resíduos: A partir da parceria com a empresa Terracycle, a FAS criou a cam-panha “Recicle suas Ideias”. Nos NCSs, orientados por professores e gestores, alunos coletam os resíduos em casa e depositam em caixas nas suas escolas. Os estudantes mobilizam suas famílias e vizinhos para reciclarem todo resíduo produzido na comunidade. Eles separam diversas embalagens que normalmente não seriam recicladas em cooperativas, entre elas: embalagens de salgadinhos, escovas de dente usadas e frascos de xampu. Após juntar uma quantidade mínima de alguma categoria de resíduo, o time de coleta envia gratuitamente a remessa pelos Correios. A TerraCycle transforma os resíduos recebidos em novos produ-tos, e ainda paga R\$0,02 para cada embalagem enviada.

Capacitações Comunitárias

No ano de 2012, levamos às comunidades das reservas diversos cursos de qualificação profissional, por meio de parcerias ou por contratação de serviços especializados. Desta-ques para os cursos de culinária regional, manutenção de motor de popa e confecção de moda.

Projetos Complementares nos NCSs

Projetos Complementares	Boa Frente	Abelha	Tumbira	São Francisco	Punã	Três Unidos
Reciclagem	●	●		●	●	●
Intercambio de Saberes	●	●	●	●	●	●
Oficina de Leitura	●	●			●	
Jovens Empresários			●			●
Culinária Regional	●			●	●	●
Manut. Motor de Popa	●		●	●	●	●
Marchetaria			●			
Alinhavando o Futuro (Corte e Costura)			●			
Técnico Comunitário em Eletricidade			●			
Artesanato Regional (Inst. Coca Cola)			●			
Práticas Agroecológicas	●	●	●	●		●
Aquaviário						●
Bases do Aprendizado	●	●	●	●	●	●
Turismo Sustentável			●			●



Bases de Aprendizado

O Programa Bases do Aprendizado encerrou 2012 com bons resultados. Após oito meses de atividades 117 professores foram capacitados. A iniciativa da FAS beneficiou cinco Unidades de Conservação (UCs) estaduais atendidas pelo Programa Bolsa Floresta.

O Bases busca transmitir uma metodologia de ensino inovadora. Por meio de oficinas são enfatizadas atividades lúdico-educativas, visando o aprimoramento das práticas dos professores. Os objetivos das capacitações são trabalhar temas da realidade local, promover habilidades e competências, como o raciocínio lógico e a comunicação, e também incentivar as habilidades sociais.

Foram realizadas oito oficinas de capacitação nas RDSs do Rio Negro, Juma (duas edições), Mamirauá e Uatumã, além APA do Rio Negro. O programa atingiu 58 escolas, em 10 municípios do Amazonas. Todos os docentes beneficiados integram o quadro de docentes das prefeituras municipais e do Estado, em modalidades que fazem parte do Ensino Fundamental.

CRONOGRAMA DA OFICINA

DIA/ SEMANA	DIA 1	DIA 2	DIA 3	DIA 4	DIA 5	DIA 6
SEMANA 1	Capacitação dos professores da Unidade de Conservação (UC)				Encaminhamento das atividades	
SEMANA 2	Acompanhamento do desenvolvimento das atividades nas escolas participantes					Fechamento e Avaliação

- 8 oficinas de capacitação
- 117 professores capacitados
- 58 escolas alcançadas
- 52 atividades desenvolvidas em escolas com o acompanhamento da equipe
- 10 municípios envolvidos: Alvarães, Uarini, Jutai, Novo Aripuanã, Manicoré, Novo Airão, Iranduba, Manaus, São Sebastião do Uatumã e Itapiranga.
- 5 Unidades de Conservação (UCs): RDS Uatumã, RDS Juma, RDS Rio Negro, APA Rio Negro e RDS Mamirauá.



APA Rio Negro



RDS Juma





REDD+



Segundo a definição da UNFCCC (sigla em inglês para Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima), a sigla REDD+ significa “redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) provenientes do desmatamento e degradação florestal mais manejo florestal, conservação e incremento de estoque de carbono”.

Em uma visão global, o REDD parte de uma ideia simples em que entes dispostos e em condições de reduzir suas emissões de GEE, por desmatamento e degradação, devem ser recompensados financeiramente.

A FAS participa ativamente das discussões estaduais, nacionais e internacionais sobre a construção do mecanismo de REDD+, levando a experiência de campo do Programa Bolsa Floresta e do Projeto Juma. Além disso, tem articulado parcerias globais usando, principalmente, a Cooperação Sul-Sul como veículo, no contexto do mecanismo de REDD+.

As atividades do Programa Bolsa Floresta na RDS do Juma – com o financiamento da Rede de Hotéis Marriott – foram validadas como um projeto de REDD. Nesse contexto, é mantido um programa de compensação de emissões baseado em doações condicionadas às ações de conservação e melhoria de vida das populações ribeirinhas.

Projeto de REDD da RDS do JUMA

O projeto de REDD da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Juma, no município de Novo Aripuanã, visa conter o desmatamento e suas respectivas emissões de gases de efeito estufa em uma área sujeita a grande pressão de uso da terra no Estado do Amazonas.

A RDS do Juma foi criada em 2006, com uma área de 589.612 hectares, em uma região de intensa pressão por desmatamento.

O projeto foi desenvolvido, em 2008, pela FAS em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Governo do Estado do Amazonas (SDS), com apoio financeiro do grupo hoteleiro Marriott International e apoio técnico do Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Idesam).



Em setembro do mesmo ano, o projeto foi validado seguindo os critérios da certificação CCB (Clima, Comunidade e Biodiversidade), por meio da empresa alemã TÜV SÜD, que concedeu ao projeto o “Padrão Ouro” – primeiro do mundo a alcançar este patamar.

De 2008 a 2012, a Rede de Hotéis Marriott International contribuiu para a implementação do projeto com investimentos anuais de US\$ 500 mil, que foram integralmente investidos nas atividades do projeto.

A implementação do projeto deverá resultar, até 2016, na contenção do desmatamento de 7.799 hectares de floresta tropical, correspondendo à emissão evitada de 3.611.723 toneladas de CO₂ para a atmosfera.

Além dos benefícios climáticos com a redução do desmatamento, o projeto gera diversos benefícios sociais por meio da aplicação dos recursos nos programas complementares dentro do Programa Bolsa Floresta:

- Fortalecimento da fiscalização e controle ambiental;
- Geração de renda por meio de negócios sustentáveis;
- Desenvolvimento comunitário, pesquisa científica e educação;
- Pagamento direto por serviços ambientais.



PESQUISAS E PUBLICAÇÕES



Impactos do Programa Bolsa Floresta na valorização de florestas por comunidade e usuários de terra no Estado do Amazonas

Parceria: FAS e Cifor (Centro Internacional para Pesquisa Florestal, sigla em português) – Center for International Forestry Research (nome em Inglês).

Objetivos: Facilitar o desenvolvimento de metodologias para o monitoramento social, econômico e ambiental e identificar lições aprendidas, a partir das experiências dos primeiros três anos de execução do Programa Bolsa Floresta nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDSs) do Uatumã e do Juma, a fim de contribuir para o aprimoramento de sua estratégia de intervenção, e como insumo para o desenho de iniciativas REDD+ no Brasil e em outros países tropicais.

Publicações:

Reimer, F.; Borner, J.; Wunder, S.; Viana, V.; Tezza, J.; Pinto, T.M.; Lima, L.M.T. Monitoring Conservation and Livelihoods: Assessing REDD Effectiveness in the Juma Reserve, Amazonas, Brazil. In: Tropentag, October 5-7, 2011, Bonn.

Reimer, F.; Borner, J.; Wunder, S. Technical note – Monitoring Deforestation for REDD: an overview of options for the Juma Sustainable Development Reserve Project. Junho 2012, Brasil.

Reimer, F.; Borner, J.; Wunder, S.; Bakkegaard, R.; Viana, V.; Tezza, J.; Pinto, T.M.; Lima, L.; Marostica, S. Promoting Forest Stewardship in the Bolsa Floresta Program: Local Livelihood Strategies and Preliminary Impacts (em preparação)

Impactos sobre a pobreza e o desenvolvimento sustentável de arquiteturas do REDD: opções para equidade, crescimento e meio ambiente

Parceria: International Institute for Environment and Development (IIED, UK) e a Universidade da Noruega (UMB) - University of Life Sciences (Aas, Norway), Hamilton Resources (Gana), SNV (Vietnam), Sokoine University of Agriculture, Faculty of Forestry and Nature Conservation (Tanzania), Makerere University, Faculty of Forestry and Nature Conservation (Uganda).

Objetivo: Trata-se de um projeto envolvendo diferentes países (Brasil, Gana, Vietnã, Tanzânia e Uganda), liderado pelo Instituto Internacional para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Iied, UK) e a Universidade da Noruega (UMB). Além de examinar cenários de distribuição interna e alocação de pagamentos de REDD sob diferentes opções, tanto nacional quanto internacionalmente, estão sendo desenvolvidos projetos piloto de REDD selecionados em cada um dos cinco países para gerar evidências e melhorar a compreensão a cerca dos impactos sobre a pobreza, das ações piloto de REDD, os méritos relativos aos diferentes tipos de mecanismos de pagamento e os custos de transação.

Financiamento: o projeto é financiado pela Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento (Norad), como parte da Iniciativa para o Clima e Florestas (Climate and Forests Initiative), do governo norueguês.

Período: de julho de 2009 a maio de 2010 (primeira fase) e maio de 2010 a maio de 2013 (segunda fase)

Cooperação SUL-SUL para REDD: uma iniciativa entre Brasil e Moçambique

O projeto visa a preparação da estratégia nacional de REDD para Moçambique. Em paralelo, mecanismos de pagamento piloto estão sendo desenvolvidos, com base nas experiências da FAS com a implementação do Programa Bolsa Floresta.

Parceiros: International Institute for Environment and Development (Iied, UK), Ministério para a Coordenação da Ação Ambiental de Moçambique (Micoa), Ministério da Agricultura de Moçambique (Minag), FAS, Centro Terra Viva (CTV), Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Indufor.

Financiamento: Embaixada da Noruega, Maputo

Início: 2009

Término previsto: 2011 (término da primeira fase)

Objetivo Geral: criar as condições para que Moçambique seja capaz de embarcar na implementação de uma iniciativa REDD. O projeto está dividido em quatro áreas principais:

- O desenvolvimento de um processo para a Estratégia Nacional de REDD - incluindo um diálogo multilateral nacional, o reforço da capacidade institucional e projetos-piloto de demonstração;
- A discussão sobre como implementar políticas e medidas propostas na Estratégia Nacional de REDD;
- O desenvolvimento de estudos de viabilidade de mecanismos piloto de pagamentos por serviços ambientais e políticas públicas relacionadas ao REDD;
- Divulgação de experiências da colaboração Sul-Sul entre Moçambique e Brasil.

Publicações:

South-South REDD Progress Report No. 1

South-South REDD Progress Report No. 2

South-South REDD Progress Report No. 3

Project Document: Cooperacao Sul-Sul Sobre REDD, Key themes and questions for national REDD strategies, Fundação Amazonas Sustentável, FAS.

Planejamento participativo para REDD+: um manual do Programa Bolsa Floresta / Virgilio Viana, João Tezza Neto, Valcleya Solidade, Celly Santos, Francisco Pinto, Luiza Lima, Mauro Cristo, Rosival Dias, Thais Megid e Suelen Marostica.





Troca de experiências e capacitação em REDD+ e Manejo Florestal Comunitário entre países da Bacia do Congo, Madagascar e a América Latina

Objetivo Geral: Promover a troca de experiências entre o Brasil e seis países africanos (Camarões, Gabão, Madagascar, República Centro-Africana, República Democrática do Congo e República do Congo), engajados na preparação para o REDD, e compreender melhor os papéis das comunidades no manejo e gestão florestal, dentro das estratégias nacionais de REDD+. Uma viagem técnica foi realizada ao Brasil, em fevereiro de 2011, e contou com 17 representantes governamentais e não governamentais dos países africanos.

Parcerias: O projeto é realizado em parceria com o Banco Mundial, por meio da Parceria de Carbono e Florestal (FCPF) e teve a coordenação da FAS, com apoio da ONFI Internacional.

Início: 2011

Término previsto: 2012

Em 2011, foram realizadas, nas cidades do Rio de Janeiro, Manaus, Santarém e São Paulo, workshops e visitas de campo para estudar as iniciativas de REDD e do manejo florestal sustentável no contexto brasileiro, com foco na Amazônia brasileira.

Primeiro, no Rio de Janeiro, na sede do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social do Brasil (BNDES), foi discutido o estado atual do REDD e do manejo florestal em nível federal. Outras oficinas foram realizadas nos estados do Amazonas e Pará, seguido de visitas de campo, durante as quais as experiências de REDD e do manejo florestal foram apresentadas. Finalmente foram organizadas sessões de trabalho para permitir aos participantes apresentar os avanços das abordagens REDD+ e florestas comunitárias em seus próprios países. Eles foram capazes de avaliar como as experiências no Brasil podem fortalecer REDD+ em seus respectivos países e explorar o potencial papel da comunidade florestal. O guia "REDD+ and Community Forestry: Lessons Learned from an Exchange Between Brazil and Africa", lançado durante a Rio+20, apresenta as principais lições aprendidas desta iniciativa.

Publicações:

Viana, V.M, Aquino, A.R., PINTO, T.M., Lima, L.M.T., Martinet, A., Busson, F., Samye, J.M. REDD+ and Community Forestry: Lessons learned from an exchange of Brazilian experiences with Africa. Brazil. 72 pgs. The World Bank/Amazonas Sustainable Foundation.

POLÍTICAS PÚBLICAS



A FAS, por sua experiência no desenvolvimento e implementação do Programa Bolsa Floresta participa das discussões na esfera estadual e nacional sobre REDD, pagamento por serviços ambientais e demais assuntos relacionados aos temas.

Em 2012, equipe técnica da FAS, liderada pelo seu superintendente geral Virgílio Viana, esteve bastante envolvida nas discussões do Código Florestal Brasileiro, a Estratégia Nacional de REDD, o Projeto de Lei federal de Pagamento por Serviços Ambientais e o Projeto de Lei estadual de Pagamento por Serviços Ambientais, sempre com foco em elaborar instrumentos econômicos e financeiros viáveis e atrativos para suprir de recursos as atividades de conservação e restauração ambiental.

Código Florestal

As discussões da reforma do Código Florestal Brasileiro foram intensificadas em 2012. Dentre essas propostas e emendas, apresentadas pelo senador Eduardo Braga, destacam-se: destinação de recursos da lei de restauração de florestas ripárias, destinação de recursos da Política Nacional de Gerenciamento e Recursos Hídricos, cobrança e destinação nas novas concessões de hidrelétricas, etc.

Estratégia Nacional de REDD+

Às vésperas da COP-18, no Qatar, a FAS intensificou sua participação na discussão da Estratégia Nacional de REDD+, promovida pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA). A maior contribuição da FAS tem sido a experiência na implementação e captação de recursos com o setor privado para atividades de conservação, manejo e incremento de carbono em áreas florestais (REDD+).

Projeto de Lei Federal de PSA

Pelo reconhecimento devido ao Programa Bolsa Floresta e engajamento nas discussões do Código Florestal, a FAS foi chamada a contribuir, juntamente com outras instituições, na discussão e elaboração de propostas para esse projeto de lei.

Projeto de Lei Estadual de PSA

A FAS tem acompanhado de perto a formulação da proposta dessa lei e contribuído ativamente a partir das lições aprendidas na implementação do Programa Bolsa Floresta no Estado do Amazonas, um dos maiores programas por serviços ambientais do mundo.



MONITORAMENTO



O Programa de Monitoramento do Desmatamento nas Unidades de Conservação (PDUC), atendidas pelo Programa Bolsa Floresta, tem por objetivo apoiar ações estruturantes de prevenção e controle do desmatamento e demonstrar a efetividade da valorização da floresta e do morador local na conservação e preservação das áreas protegidas.

O PDUC Bolsa Floresta tem por objetivo gerar dados sobre o uso do solo, a dinâmica da mudança de paisagem e também sobre as emissões de carbono proveniente das atividades desenvolvidas dentro das UCs, de forma sistemática, integrando tecnologia e conhecimento tradicional para dar transparência e visibilidade às atuações da FAS no campo.

Essas informações são disponibilizadas para apoiar a fiscalização promovida pelo Ceuc, Ipaam e Batalhão Ambiental. Os relatórios são discutidos com as comunidades nas oficinas, fomentando a participação dos moradores no monitoramento e na gestão das Unidades. O monitoramento constante promove uma rede capilarizada de informações sobre a UC, e a utilização do conhecimento local possibilita o aperfeiçoamento contínuo do processo de monitoramento por meio das imagens de satélite e verificação de campo.

Focos de incêndio

Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) mostram que as Unidades de Conservação estaduais, onde o Programa Bolsa Floresta está presente registraram, no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2012, menor incidência de focos de incêndio do que outras áreas protegidas do Amazonas. A relação de focos por milhão de hectares nas UCs abrangidas pelo Programa Bolsa Floresta foi de 39 focos. As demais Unidades de Conservação estaduais, fora do Bolsa Floresta, tiveram 48 focos, as UCs federais 68 focos e as Terras Indígenas 52 focos.

O número de focos de incêndios florestais é obtido com base em imagens oriundas de todos os satélites processadas pelo Inpe. Para mais informações acesse: <http://www.dpi.inpe.br/proarco/bdqueimadas>.



MONITORAMENTO COMUNITÁRIO DO DESMATAMENTO

O monitoramento comunitário do Programa Bolsa Floresta é parte de uma iniciativa de educação ambiental em que os alunos das escolas dentro da UCs recebem aulas voltadas para a questão do monitoramento do desmatamento e da dinâmica de uso do solo, dentro das comunidades onde moram.

Esse programa conta com um treinamento com ferramentas de coleta de dados ODK/Android, navegação por meio de GPS, leitura de mapas e ferramentas de geoprocessamento. Por meio de aulas teóricas e práticas de campo, o comunitário é capacitado a identificar áreas pelas imagens de satélite, navegar até os locais determinados e coletar informações para um banco de dados da UC. O desafio dessa prática é gerar dados sobre a área, aliando geotecnologia, conhecimento local e fomentando ações de educação ambiental.

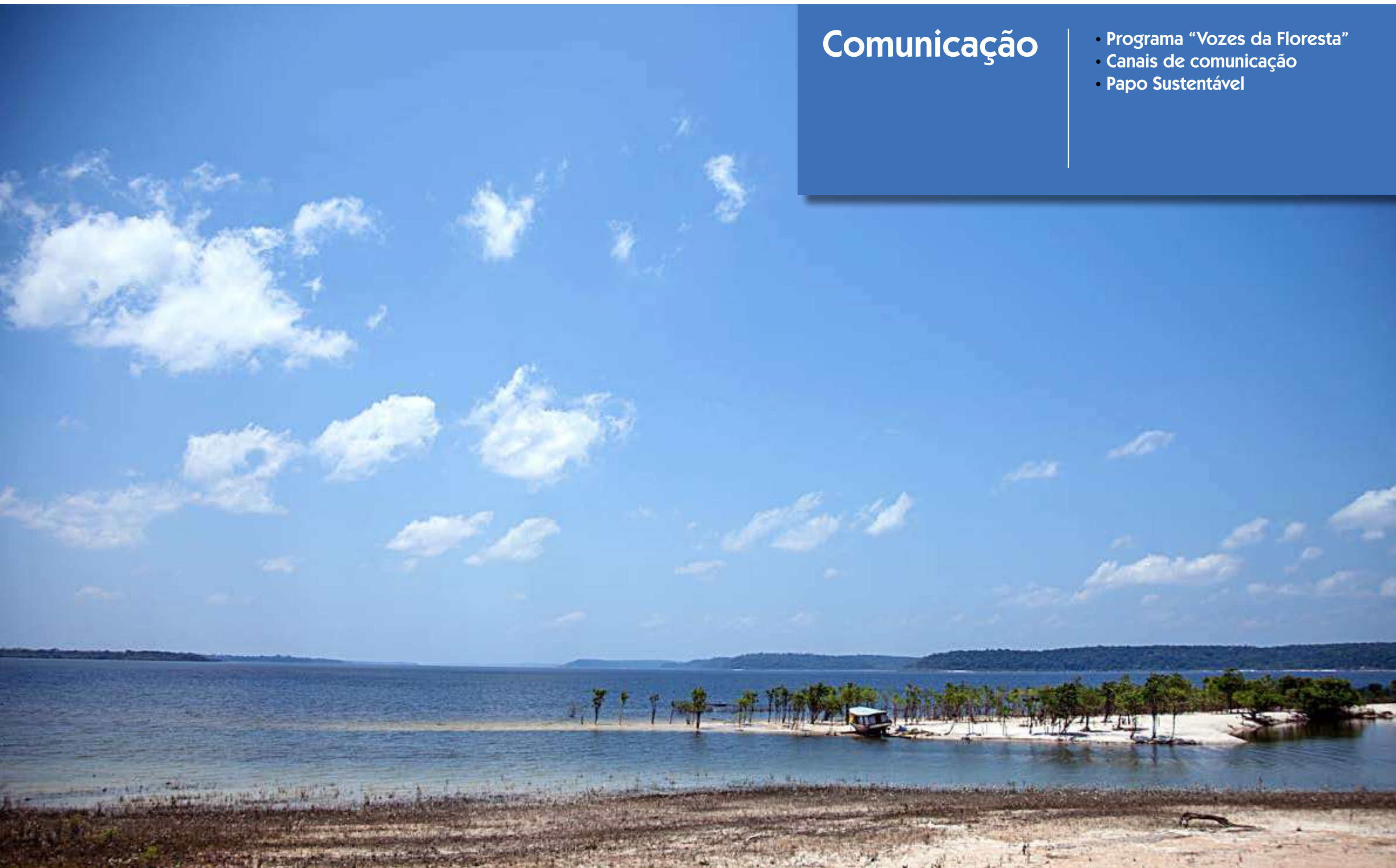
Em 2012, foi implementada a rede de monitoramento comunitário na RDS do Rio Madeira, em parceria com a Mitsubishi Corporation, e no escopo dessa parceria iniciaram-se testes para o levantamento de inventário florestal a fim de refinar dados sobre a dinâmica de estoque e emissões de carbono na Reserva.



Desmatamento na RDS Rio Negro

Comunicação

- Programa “Vozes da Floresta”
- Canais de comunicação
- Papo Sustentável



PROGRAMA RÁDIO



O programa “Vozes da Floresta”, produzido desde 2011, pela Fundação de TV e Rádio Cultura do Amazonas (Funtec), com a Fundação Amazônia Sustentável (FAS), veicula em Ondas Tropicais ZYF 4845. Ele é apresentado pelos radialistas Sávio Santos e Tatiana Sobreira e exibiu seis quadros fixos, intercalados por música popular brasileira e amazonense. Em 2012, foram levados ao ar 42 programas, que somados aos de 2011, chegam a 71.



Equipe do “Vozes da Floresta”

Quadros do Programa**Fala aí doutor!**

Médico Euler Ribeiro – Saúde.

A hora do planeta

Pesquisador do Inpa, Carlos Bueno – Panorama ambiental no mundo.

Tá mesa pessoal!

Pesquisadora do Inpa, Dionísia Nagahama – Reaproveitamento de alimentos da região amazônica.

Repórter da Floresta

Depoimentos de moradores das UCs falando sobre a vida na floresta e os benefícios recebidos pelo Programa Bolsa Floresta.

Vida na floresta

Radionovela com esclarecimentos sobre ambientais e os componentes do Programa Bolsa Floresta.

Sala de visitas

Entrevista com representantes de instituições governamentais e não governamentais.

Demonstrativo

2011 – 21 de julho

24 programas

2012

47 programas

Total: 71 programas

SITE/FACEBOOK/YOUTUBE



Em 2012, milhares de pessoas foram atingidas pela comunicação da FAS por meio do site, Facebook, YouTube, por exemplo.

www.fas-amazonas.org



<http://pt-br.facebook.com/fasamazonas>



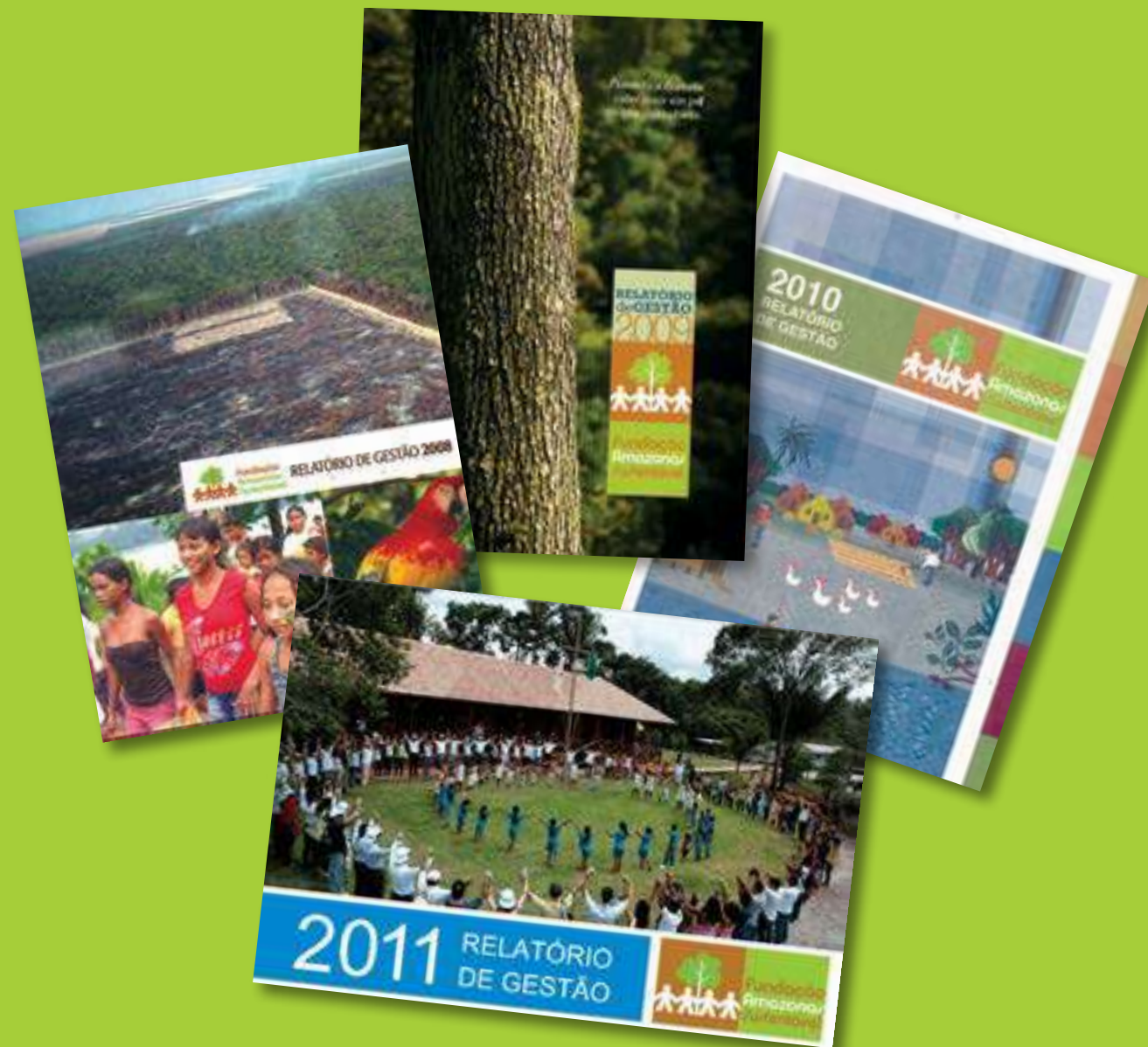
www.youtube.com/fasamazonas



RELATÓRIOS DE ATIVIDADES



Desde 2008, a FAS elabora seus relatórios para prestar contas aos fundadores, mantenedores, parceiros, Conselhos internos de Administração, Consultivo e Fiscal, assim como aqueles que compartilham a ideia de manter a floresta valer mais em pé do que derrubada.



DIVULGAÇÃO



Centenas de inserções entre blogs, jornais, revistas, sites e televisão em cinco anos.



PAPO SUSTENTÁVEL



A Fundação Amazonas Sustentável, inspirada pelos bem-sucedidos debates trilhados em três anos do encontro “Conversas com a FAS”, criou o ‘Papô Sustentável’: um diálogo aberto com sociedade civil, organizações e universidades. Ano passado, foram realizadas oito edições, que permitiram a troca de informações entre o público e personalidades de destaque nas mais variadas áreas do conhecimento. Os encontros registraram presença de mais de 200 pessoas, em debates realizados no moderno Auditório Lidia Parisotto, na sede da instituição, em Manaus-AM.

Palestrante	Tema
Carlos Peres	Explorando as Interações entre Serviços Ecossistêmicos e Biodiversidade Florestal da Amazônia
Denise Gutierrez	Tecnologias Sociais: Fundamentos Conceituais e Experiências Práticas
André Trigueiro	Encontro de Jornalistas Ambientais com André Trigueiro
Floriano Pastore	Oportunidades de Aprimoramento para a Produção de Borracha Projeto TECBOR – Tecnologia para a Produção de Borracha e Artefatos na Amazônia
Carlos Teixeira	Design e Sustentabilidade
Manoel Cunha	Manejo do Pirarucu no Amazonas
Gerson Gerstler	Tratamento com Plantas Medicinais por meio da Medicina Chinesa
Dra. Kátia Helena Cruz Schweickardt	CEUC: visão de futuro e principais desafios



Manoel Cunha



Carlos Teixeira



Gestão Administrativa

- Gestão Adminisrativa
- Recursos Humanos
- Auditoria
- Banco de Dados
- Jurídico
- Sistema de Gestão
- Números financeiros 2012



GESTÃO ADMINISTRATIVA



O planejamento e as atividades administrativo-financeiras da FAS têm como objetivo garantir o suporte necessário às áreas técnicas da instituição. Assim, o esforço é direcionado para que os recursos humanos e materiais possam atender, satisfatoriamente, o desenvolvimento das atividades.

Transparência na
Gestão Financeira

RECURSOS HUMANOS

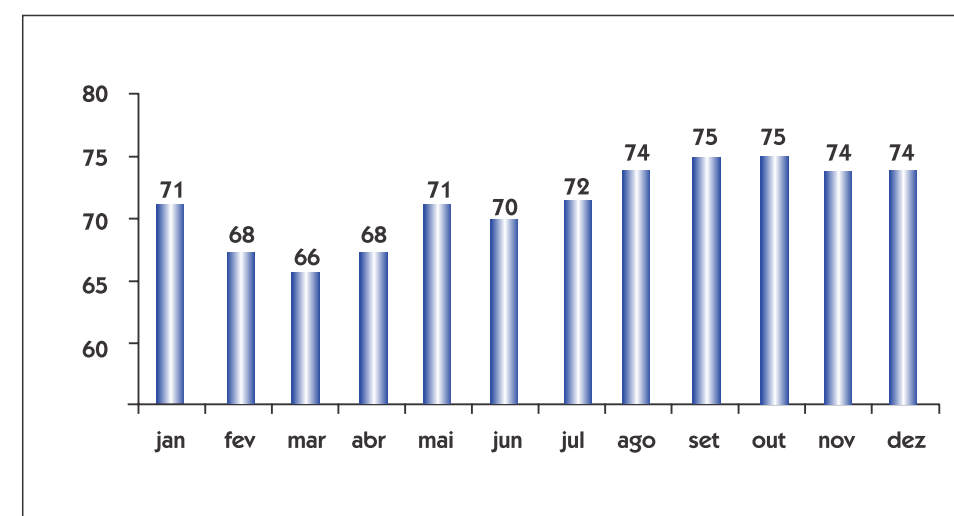


Efetivo de Pessoal

O efetivo da FAS, em 2012, foi de 74 colaboradores, sendo 42 de nível superior e 33 de nível médio, representando 6,67% de aumento em relação ao ano de 2011.

O gráfico a seguir indica a evolução de pessoal.

Evolução de Pessoal - 2012



Estagiários

De modo a permitir ao aluno a entrar em contato com a realidade profissional do curso frequentado e contribuir com a inserção no mercado de trabalho, a FAS encerrou o exercício proporcionando a realização de estágio para oito estudantes de nível superior sendo um para Turismo, Engenharia Elétrica, Logística, Sistema da Informação, Arquitetura e Urbanismo e Técnico de Redes, além de dois para Administração. Essas contratações representaram uma evolução de 60% no número de estágios concedidos em relação a 2011.





AUDITORIA



A auditoria independente tem como objetivo expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras da FAS, conduzida de acordo com as normas brasileiras de contabilidade e auditoria aplicáveis.

Em atendimento a sua atribuição, em 2012, foram realizadas duas auditorias. Uma no primeiro semestre e a outra anual, abrangendo toda a movimentação financeira da Fundação.

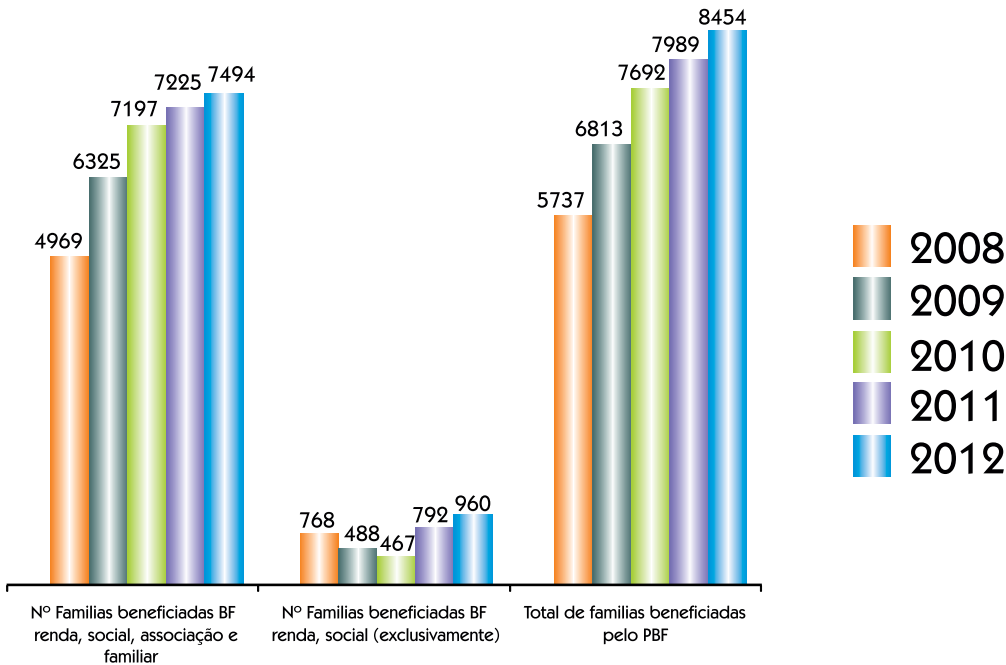
BANCO DE DADOS



O Banco de Dados tem como objetivo cadastrar famílias residentes nas Unidades de Conservação (UCs) estaduais do Amazonas, que recebem o benefício mensal do Programa Bolsa Floresta, por meio da assinatura do Acordo de Compromisso em que assumem cumprir as regras do Programa de conservação ambiental, desenvolvimento sustentável, redução do desmatamento e valorização da floresta em pé.

Em 2012, foram beneficiadas 8.454 famílias do Bolsa Floresta, representando 6% de aumento em relação a 2011.

O gráfico a seguir indica a evolução do Bolsa Floresta Familiar em 2012.



JURÍDICO



A condução das atividades jurídicas de natureza preventiva, contratual e contenciosa, em 2012, foi desenvolvida mediante estudos, pareceres e elaboração, em atendimento às consultas encaminhadas pelas superintendências e coordenadorias da FAS e processos judiciais assim distribuídos.

Estudos e Pareceres

Contratos	76
Convênios / Termos de Parcerias	31
Pareceres e entendimentos	17
Elaboração de peças jurídicas diversas	31
Diligências em geral	26

Processos judiciais

Processos trabalhistas	09
Sentenças judiciais quitadas	03

SISTEMA DE GESTÃO DE INDICADORES



Gestão de Indicadores

É uma ferramenta estratégica para a gestão de metas e acompanhamento de resultados. O sistema compila os dados em painéis de situação que permitem observar a evolução dos indicadores e o relacionamento entre os mesmos.

Um sistema de indicadores tem como objetivo estabelecer parâmetros comparativos que sinalizem que os objetivos de um projeto ou programa foram alcançados, no tempo e espaço considerados. Permite que resultados possam ser observados e mensurados para a tomada de decisões.

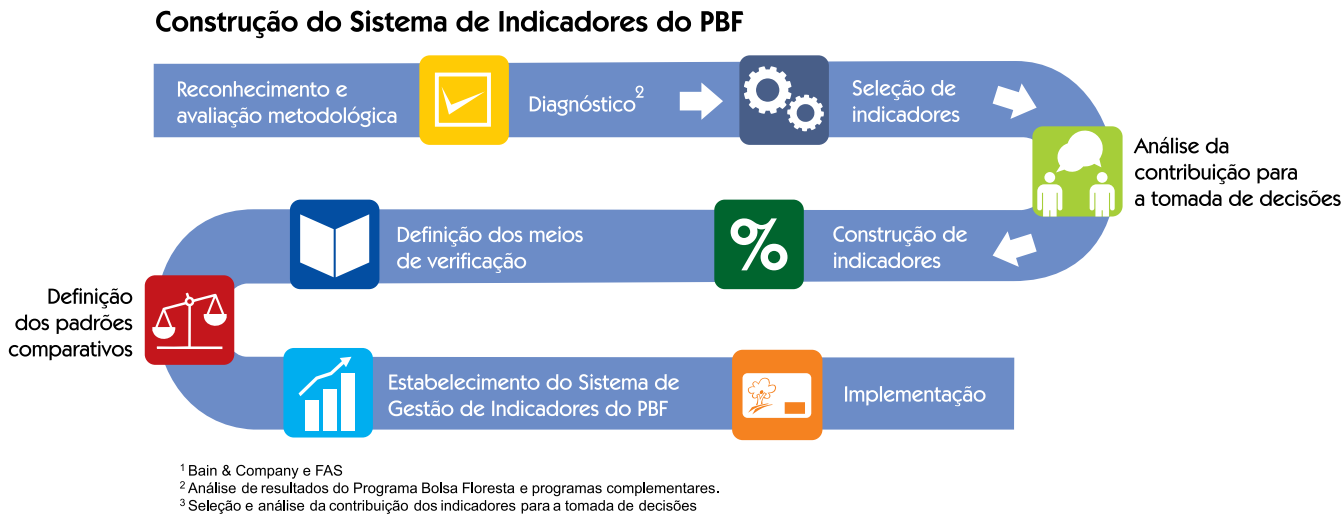
A atuação da FAS junto ao público do Programa Bolsa Floresta (PBF) é de grande relevância social e ambiental. Ainda que, desde a sua criação, a Fundação venha sistematizando dados e alguns indicadores, 2013 será marcado pela implementação de um detalhado sistema de gestão de indicadores.

Esse sistema possibilitará a medição do desempenho e dos impactos gerados acerca das atividades do PBF, monitorados e avaliados segundo um conjunto de parâmetros rigorosamente selecionados.

O Sistema de Indicadores da FAS foi estruturado com a assessoria do Grupo Bain & Company. Sua construção foi de forma participativa e envolveu a experiente equipe do PBF e outros colaboradores. Ele está apoiado em três bases de verificação: (1) eficiência no uso dos recursos, (2) efetividade das ações e (3) eficácia no atingimento das metas. Cada indicador selecionado necessariamente se relaciona com pelo menos um desses objetivos.



No processo de construção foram estabelecidos indicadores totalmente relacionados à operacionalização do PBF, priorizando aqueles de maior relevância para a conservação ambiental, geração de renda, melhoria da qualidade de vida, bem como programas complementares relacionados à saúde e à educação. O desenho esquemático a seguir ilustra a metodologia para a definição do Sistema de Gestão de Indicadores da FAS.



No total foram delimitados 24 indicadores principais e para cada um deles foi realizado um detalhamento quanto aos objetivos, finalidades, coleta, meios de verificação, dentre outros parâmetros.

De acordo com a viabilidade de coleta e impacto, esse total de indicadores foi agrupado em três gerações, conforme mostra o quadro a seguir:

Sistema de Indicadores			Relatório de Gestão
Tipo Indicador	Descrição	Início* - ano referência	Indicadores
1ª geração	Métricas referentes aos indicadores de 2011	2012	Famílias beneficiadas Pessoas beneficiadas Desmatamento Focos de calor Eficiência das despesas Execução financeira Execução orçamentária Evolução da receita contábil e despesa pessoal Economia gerada na execução orçamentária Investimento anual por família Investimento anual por Unidade de Conservação (UC) Quantidade de bens entregues Oficinas de planejamento participativo realizadas Total de participantes em eventos realizados Custo/participantes em eventos realizados Quantidade de projetos de apoio à geração de renda Quantidade de NCS em funcionamento Alunos matriculados Projetos de educação complementar
2ª geração	Novas métricas de impacto	2013	% de acesso a serviços básicos % de comunidades com deslocamento ideal-ambulancias horas capacitação/total de famílias cadastradas % informações sobre PBFA regularizadas
3ª geração	Novas métricas de impacto de médio prazo	2013 ou mais	% eficiência dos serviços básicos Receita total da comunidade por cadeia produtiva Investimento na cadeia produtiva/aumento de receita

O conjunto de indicadores será avaliado anualmente por auditoria externa realizada pela Price - Water House Coppers (PwC).



Entrega de kits manejo de pesca na RDS Uacari



NÚMEROS FINANCEIROS DE 2012



Principais números financeiros em 2012 (em R\$ mil)

Valores contábeis

Receita Contábil

Receitas com Doações e Patrocínios	24.944
Trabalhos voluntários menusrados ao valor justo	452
Rendimentos do Fundo Permanente	5.544
Total das Receitas	30.940

Valores Recebidos

Valores recebidos para uso em 2012	26.076
Valores recebidos em 2012, para uso em 2013	2.582
	28.658

Execução Financeira

Valores de Execução Financeira (% sobre recebido)	25.768	99%
--	---------------	------------

Valores principais da execução financeira

PROGRAMAS	VALOR
Programa Bolsa Floresta	
Bolsa Floresta Familiar	4.435
Bolsa Floresta Social	2.007
Bolsa Floresta Renda	3.168
Bolsa Floresta Associação	651
Total Bolsa Floresta - Diretos	10.261
Implementação dos Programas Bolsa Floresta	2.323

Componentes Complementares	
Núcleos de Conservação e Sustentabilidade e demais programas de educação	2.493
Obras em comunidades	2.612
Programas de Turismo Comunitário e Renda	275
Ações emergenciais contra enchentes	140
Desenvolv. Científico, Monitoramento, Pesquisa e Cooperação Internacional	1.061
Total dos Componentes Complementares	6.581
Total Programa Bolsa Floresta e Programas Complementares	19.165

Demais desembolsos no período	
Ampliação da Sede e Auditório (final)	614
Reforma Prédio 1 por avarias de tempestade (85% reembolsado seguro)	113
Investimentos, Ativos, Equipamentos	182
Investimentos em Captação de Recursos e Comunicação	892
Custeio Geral	4.802
Total demais desembolsos	6.603

Atividade	Valor	%
FIM	19.165	74,4%
MEIO	5.877	22,8%
Investimentos e reformas na Sede	727	2,8%
Total	25.768	100,0%



EQUIPE DE TRABALHO



COORDENADORIA EXECUTIVA

Isandra Davila
Coordenadora Executiva

Gilmara Campos
Secretária Executiva

Gabriela Sampaio
Assistente Executiva

Josiani Nascimento
Recepcionista

Loyse Pontes
Recepcionista

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING

Elizabeth da Costa Cavalcante
Coordenadora de Comunicação Social

André Ballesteros
Coordenador de Marketing

Paula Carramaschi Gabriel
Assistente de Marketing

Felipe Costa
Assistente de Comunicação – Jornalista

Felipe Lobo
Assistente de Comunicação – Design

COORDENADORIA JURÍDICA

Vanylton Bezerra dos Santos
Coordenador Jurídico (OAB/AM 7.719)

Kamila Maria Pinheiro de Menezes
Estagiária de Direito

COORDENADORIA DE LOGÍSTICA

Benjamim Maia
Coordenador de Logística

Marcelo Silva
Assistente de Logística

Weverson Trovão
Assistente de Logística

Cláudio Matos
Motorista

Antônio Figueiredo
Motorista

Carlos Evangelista da Rocha Filho
Auxiliar de Serviços Gerais

Francisca de Fátima Silva De Souza
Auxiliar de Serviços Gerais

Manoel Aires Anunciação
Estagiário de Logística

COORDENADORIA GERAL DO PROGRAMA BOLSA FLORESTA

Valcléia Solidade
Coordenadora Geral do
Programa Bolsa Floresta

Michelle Costa
Coordenadora de Projetos

Cleide Lima
Assistente de Coordenação do PBF

Rebeka Monteiro
Estagiária de Turismo

PROGRAMA BOLSA FLORESTA – REGIONAL NEGRO AMAZONAS

Jousanete Dias
Subcoordenadora Regional
Negro - Amazonas

Marilson Rodrigo da Silva
Assessor Técnico de Projetos

Adamilton Bentes Bindá
Assistente de Projetos

Alexandre Barbosa
Kátia Serique
Lizandra Sá
Zenaura Freitas
Assistentes de Mobilização

PROGRAMA BOLSA FLORESTA - REGIONAL SOLIMÕES

Vivian Fernanda Martins
Subcoordenadora da Regional Solimões

Paulo Romão
Elizângela Nascimento
Francisca Sousa
Rafael Secundino
Assistentes de Mobilização

COORDENADORIA ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Cirlene Elias Oliveira
Coordenadora Administrativo Financeiro

Sâmia Maria Rodrigues Barros
Analista de compras I

Monique Bendahan
Assistente Administrativo

Eldimarina Gomes da Mota
Assistente Administrativo

Marilena Pinheiro Dantas
Assistente Administrativo

COORDENADORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)

Edgar Duarte Nogueira
Coordenador de TI
Geórgia Salvador Nápolis
Estagiária de TI



**PROGRAMA BOLSA FLORESTA -
REGIONAL MADEIRA-JURUÁ-JUTAÍ**

Edvaldo Correa de Oliveira
Coordenador da Regional
Madeira - Juruá - Jutai

Marcelo Castro
Subcoordenador Regional
Madeira - Juruá - Jutai

Edelson Moura
Graciele Xavier
Maurício Felipe

Érica Ozorio
Auxiliar de Mobilização

**COORDENADORIA DE PROJETOS
ESPECIAIS**

Victor Salviati
Coordenador Técnico

**COORDENADORIA DE COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL E PESQUISA**

Suelen Marostica
Analista Técnica de Projetos

COORDENADORIA INSTITUCIONAL

Francisco Ademar da Silva Cruz
Coordenador Institucional

**COORDENADORIA DE
GEOPROCESSAMENTO**

Rafael Vallente
Coordenador Técnico I - Geoprocessamento

José Marques Aguiar
José Edmilson da Silva Almeida
Francisco Carvalho Cardoso
Leonis Vieira dos Santos
Monitores da RDS do Juma

Adriano Lucio Mar Cabral
Jerberson José P. de Oliveira
Silas de Castro Silva
Monitores da RDS Madeira

**COORDENADORIA DO
BANCO DE DADOS**

Socorro Lira
Coordenadora I - Banco de Dados

Graciete Araújo
Assistente de Mobilização

**COORDENADORIA DE PROJETOS
E OBRAS**

Sérgio Santos
Gerente de Projetos e Obras

José Coelho
Analista Técnico de Obras

Tatiane Corcini
Estagiária do Setor de Obras

**NÚCLEO DE CONSERVAÇÃO E
SUSTENTABILIDADE**

Leandro Pinheiro
Gerente Geral do Programa de
Saúde e Educação

Venina Savedra
Supervisora Pedagógica

Amandio Silva
Assistente Administrativo

Suelen Araújo
Assistente de Mobilização

NCS Abelha - Celso Rocha Fernandes
NCS Tumbira - Inês Cristina de Souza Alencar
NCS Três Unidos - Klebson Demellas Maurício
NCS Boa Frente - Raimunda Tanea Rodrigues
NCS Punã - Hudson Praia Frazão
NCS Uatumã - Vanilson Silva Araújo
Gestores do Núcleos



Ficha Técnica**Coordenação Geral**

Virgílio Viana

Responsáveis Técnicos

João Tezza Neto

Luiz Cruz Villares

Revisão

Elizabeth Cavalcante

João Tezza Neto

Cecília Barbosa

Redação

Elizabeth Cavalcante

João Tezza Neto

Felipe Irnaldo

Fotografias

Bruno Kelly

Caio Palazzo

Liana John

Sérgio Fonseca

Arquivo da FAS

Projeto Gráfico

Sérgio Fonseca

Impressão

Grafisa Gráfica e Editora LTDA.

Tiragem

1000 exemplares

Agradecimento

Aos colaboradores e parceiros da FAS
que contribuíram para a produção desse
quinto Relatório de Atividades.

Março de 2013

Este relatório foi impresso em papel com certificação FSC.





Fazendo a floresta valer mais
em pé do que derrubada

MANAUS

Rua Álvaro Braga, 351 - Parque 10
CEP 69055 660 - Manaus - AM
92 4009 8900

SÃO PAULO

Rua Pequetita, 145 - Conj. 22 - Vila Olímpia
CEP 04552 060 São Paulo - SP
11 4506 2900

0800 722 6459

www.fas-amazonas.org

e-mail: fas@fas-amazonas.org